

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O GRAVE MOMENTO INTERNACIONAL

Em Berlim diz-se que a Checo-Eslovaquia não deve pensar na possibilidade de se prolongar a actual situação dos sudetas Os acontecimentos vistos da Suíça

A Suíça detesta os ruídos fortes e por isso emprega o seu plácido bom senso, a fim de os filtrar e atenuar. A Europa chega a Berne com passos de lã: O turismo, sobretudo quando explorado como industria nacional e como arte de captar moedas caprichosas, duma timidez galopante, exige uma politica habil, cautelosa, contraria aos cartazes berrantes.

Os actuais acontecimentos, que nos povos vizinhos — Alemanha, Italia e França — produzem o efeito de ciclones, causam no país helvético um ligeiro tremor de baixela bem arrumada. Os jornais falam em surdina, amortecendo as ondas sísmicas. Evitam os grandes titulos e os periodos nervosos e clamorosos que derramam nas turbas a desconfiança e o pavor.

O suíço que se orgulha da sua casa — limpa, arejada, acolhedora e aprazível — fez-se o hoteleiro de todo o mundo, com a intenção bem assente de estabelecer na confusão das linguas transito para a simpatia universal.

E' um povo assás carecido de nervos e de imaginação, mas firmemente apoiado nas quatro operações. Percebem que, nas enfermidades criticas da Europa e nas manias dos argentarios, havia um filão duma riqueza incalculavel. Em vez de importar artefactos, importou viajantes, organizando assim, com um saber pratico admiravel, o paraíso dos vagabundos.

As suas cidades, os seus lagos, as suas montanhas, os seus hotéis e os seus desportos realizam este pensamento — cultivar o seu territorio com o «superavit» internacional do tédio.

Que mestria na maneira delicada de dizer, aos que se crêem desterrados na sua patria:

— Enche a bolsa e vem para mim!

A Suíça inteira vive na idolatria do fausto por conta alheia.

Não é isto mais que bastante, para que ela se resguarde ciosamente dos abalos epilepticos duma humanidade alucinada por mitos sangrentos?

A sua neutralidade obrigou-a a uma mobilização discreta que mal se sente, porque lhe convem o invisível. O optimismo leva-a a declarar que não acredita na guerra:

— «Seria o suicidio da civilização e a morte da liberdade...».

O suíço não costuma imiscuir-se no que lhe não interessa, visto que, adorando proprias virtudes civicas, encontra passatempos curiosos que lhe permitem dividir as raças em duas partes principais — a dos que o visitam, celebrando a sua modelar hospitalidade e a dos que, como no conto arabe, andam em roda do oasis e jámais o avistam.

O italiano forjou a antiguidade classica, o alemão a idade média, o francês o instante que passa, o espanhol o tragico quotidiano, o português a saudade sem tempo. O cidadão helvético inventou um processo engenhoso de contar os segundos no seu relógio e de os vender aos outros como momentos da eternidade. Este comercio frutuoso, subtil como o contacto das asas entre as ramagens, representa para ele a felicidade e a fortuna.

— «Não teremos guerra, sem que alguém a queira», afirmou-nos um suíço experiente e prudente.

Berne, 27 de setembro.

JOAQUIM MANSO

Daladier representa toda a França nesta grave negociação

PARIS, 29—Os acontecimentos imprevisíveis e os golpes de teatro que acabaram pela organização da Conferencia de Munich são o tema dos editoriais desta manhã.

«Le Journal» escreve: «O governo checo pediu a Londres o direito de participar nas entrevistas de Munich, pelo menos por meio dum observador. E' teoricamente logico, mas era pre-

ciso que esta proposta não corresse o risco de pôr em questão a propria conferencia. Não seria mais simples que a Checo mostrasse confiança na Grã-Bretanha e na França?»

O «Populaire» diz: «A razão não podia conceber nem tolerar que não se estabelecesse um acôrdo honroso e equitativo sobre as bases de execução. Se as negociações se reatam, a paz torna-se possível, e mesmo logicamente deveria ser assegurada. O encontro

BERLIM, 29—A reunião de Munich produziu profunda impressão na opinião alemã que dela espera a melhoria da situação. Os jornais falam das horas historicas que se vão viver hoje, e sublinham que a iniciativa do Fuehrer marca, mais uma vez, a sua vontade de paz. Contudo, acrescentam que é preciso que não haja ilusões. A conferencia de Munich visa a um entendimento respeitante a um direito que pertence á Alemanha.

O «Voelkischer Beobachter» escreve: «Não se trata de qualquer conflito, que diga apenas respeito ao governo. A honra da nação alemã está em jogo.—Quando os homens de estado das potencias occidentais se reunirem com os dois chefes do bloco germano-italiano, temos a certeza de que não ficarão com qualquer duvida quanto á firme decisão da nação alemã».

O «Berliner Tageblatt» e outros jornais de Berlim afirmam que Praga não deve contar, um minuto, com a possibilidade de prolongar para além de 1 de outubro a actual situação.

Ontem organizaram-se, em numerosas cidades alemãs, manifestações de fidelidade ao Fuehrer. Na vespera da conferencia de Munich milhões de alemães exprimiram a sua resolução de apoiar o Fuehrer na luta por uma paz justa, pela honra alemã e pelos direitos dos alemães dos sudetas oprimidos.—(D. N. B. e Havas)

Novas desordens entre checos e polacos

KATOVICE, 29—As autoridades militares checas foram ontem encarregadas de dirigir as fabricas principais da região de Karwin. Soldados checos e guardas vermelhos ocuparam essas fabricas. Varios milhares de operarios polacos foram expulsos do seu trabalho. Travaram-se encontros sérios. Dezoito polacos ficaram gravemente feridos e morreram dois checos.—(D. N. B.)

O presidente Roosevelt dirigiu notas diplomaticas a diversos paises

WASHINGTON, 29—Nos circulos officiais e principalmente no publico persiste uma impressão dominante de alívio. «Já não haverá guerra no sabado»—eis a frase que se ouve por toda a parte.

A opinião publica atribui a melhoria internacional, em primeiro lugar, á intervenção de Roosevelt junto de Hitler. Os criticos que costumam ser mais hostis ao presidente, prestam-lhe agora homenagem sem reserva. Um deles escreve no «New York Sun»: «Roosevelt mobilizou, no ultimo minuto, todas as forças pacificas do mundo».

Sabe-se agora que depois da primeira mensagem de Roosevelt a favor da paz, o governo dos Estados Unidos dirigiu uma serie de notas a diversos governos estrangeiros e deu instruções a alguns dos seus embaixadores e ministros. Estes deviam pedir aos governos, junto dos quais estão acreditados, que intervissem junto de Hitler e de Benés para apoiarem o apêlo que Roosevelt fizera áqueles dois chefes de Estado e haviam sido comunicados á França e á Grã-Bretanha.—(Havas)

de Munich é um molho de lenha lançado no altar sagrado no momento em que a chama ameaçava extinguir-se».

O «Figaro» escreve: «Porque será o pior, desejamos evita-lo. Não passemos dum extremo a outro. As dificuldades a resolver são consideraveis. A situação é muito seria. Daladier representa o nosso país nesta grave negociação. E' preciso que se saiba, por toda a parte, que tem atrás de si a França, á qual o choque que acaba de sofrer fez recuperar a sua alma eterna e que, profundamente desejosa que seja de viver em paz com todos e colaborar numa vida europeia enfim coerente e criadora, mostrou que era consciente das suas responsabilidades europeias e que ha limites que se não transporá mais».

A França perdeu o melhor dos seus aliados orientais

PARIS, 29—«L'Epoque» diz: «Deixando-nos ir pela alegria ao pensamento de que a guerra pode ser afastada hoje, não percamos de vista certos aspectos da realidade. A acção tardia da diplomacia franco-britânica vem depois de entregarmos ao Reich as fortalezas da Boemia, neutralizada. Perdemos o melhor dos nossos aliados orientais e permitimos á Alemanha, desembaraçada do perigo militar e aereo checo, transportar-se imediatamente, com toda a sua massa, para a frente Oeste, isto é—frente

á França. Enfim muitas vezes tivemos a impressão de que o chanceler alemão submetia a Europa a alternativas calculadas de esperança e decepção a cansar-lhe os nervos».

A «Humanité» escreve: «O governo francês repeliu o ultimato alemão de Godesberg. Praga declarou-o «definitivamente e incondicionalmente inaceitavel» e o proprio Chamberlain julgou as pretensões de Hitler «não razoaveis». Daladier e Chamberlain não têm senão que repetir isto a Hitler e Mussolini».

«L'Homme Libre» diz: «Nada está resolvido. Nada está perdido. Encontrar-se-á provavelmente uma plataforma na conferencia de Munich. Transpôr-se-á o obstaculo no caminho da paz e é tudo».

«Republique» escreve: «Reunem os chefes do governo. Terão choques e as dificuldades nascerão sob os seus passos, á evocação de cada problema, mas a paz, enfim, está á vista».

O «Petit Parisien» escreve: «O Duce consciente do facto de que, não obstante o eixo, o povo italiano tinha repugnancia em pegar em armas contra os franceses, procedeu como homem de estado de envergadura e como europeu. Quanto a Chamberlain, a Inglaterra e o mundo inteiro reconheceram nele o homem de estado da en-

(Ver continuação na pagina central)

De ontem para hoje

Na provincia

- No lugar da Vergadela, freguesia de Rebordões, Jaime Coelho Queiroz, de 22 anos, morreu electrocutado ao deitar a mão a um arame da ramada do seu quintal que estabeleceu contacto com um cabo de alta tensão.
- No lugar de Branzelo, da freguesia de Merles (Condómar), Manuel Soares Ferreira foi morto à facada por Carlos do Ramiro, durante uma desordem em que ambos se envolveram.
- Em Terrugem foi presa Antonia de Jesus, casada, por ter estrangulado uma criança do sexo masculino que sua filha Mariana de Jesus Bajanca dera à luz.

No estrangeiro

- Daladier adiou o seu anunciado discurso sobre a situação internacional. O mesmo fez o chefe do governo polaco, general Sirov.
- O embaixador checo em Londres, Masarik, pediu a Chamberlain que o governo do seu país pudesse fazer-se representar na reunião de Munich.
- Correram boatos, desmentidos, da próxima demissão do presidente Benés.
- Depois de conhecida a notícia da reunião de Munich, foi publicado um comunicado em Berlim dizendo que a situação exige, imperiosamente, uma solução do actual conflito.
- O dr. Goebbles pronunciou um discurso pedindo a rápida liquidação do problema dos sudetas.
- Os navios mercantes alemães receberam ordem para não abandonarem os portos onde se encontram.
- A fim de assistirem à reunião dos quatro partiram para Munich Mussolini e Hitler, este ultimo acompanhado por Goering.

D. Pedro da Cunha

Retoma a clinica a 3 de Outubro

Retiro da Severa

O salão preferido pela Sociedade Elegante

HOJE às 21 horas — NOITE DA MODA

Maria Emilia Ferreira, Adelina Ramos, Julio Proença, Xavier Pinto (o Rouxinol do Minho), Julio Duarte, Zé Manoel (o Rei do Cavaquinho), Variações e guitarradas por Armando, José Marques, Santos Moreira e Abo' Negrão.

Jantares a 15\$00. — Primeroso serviço à LISTA.

No final do Espectáculo do S. Luiz-Cine, vá ao RETIRO DA SEVERA, ponto de reunião familiar.

Colete Encarnado

Retiro Aristocrático do Fado

Cantam hoje os populares artistas: Maria do Carmo Torres, Natalia dos Anjos, Jose Porfirio e José Tovar.

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro
Hoje: Grande Parada de Fadistas com três rainhas do fado e as melhores cantadeiras e cantadores. — Sábado: Reabertura do Café Mondgo.

Solar da Alegria

HOJE: Alcídia Rodrigues, Alberto Ribeiro, José Marques do Amaral e estreia de

VIRGINIA DE NORONHA

Seleção rigorosa. Tel. 2 8197 e 24290

Fados e Guitarradas

SÁBADO, 1 DE OUTUBRO

Abertura do Salão de Festas do

CINEMA REX

GRANDE PARADA DE CANTADORES

Entrada livre Seleção rigorosa

OLIMPIA CLUB

RUIDOSO SUCESSO DAS ENCANTADORAS ARTISTAS

Ballet Arbo Revue Sete formidáveis bailarinas — Sete

Novos números pela estrêla de baile BÉBÉ DIAMANTE

COLÉGIO VASCO DA GAMA

Av. Manuel da Maia, 2

Telef. 44342

Lisboa Norte

Teleg. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

98 % de aprovações nos exames oficiais

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO Preços iguais aos dos outros colégios

VIDA DESPORTIVA

BASKET-BALL

O relatorio da Associação de Lisboa

Está a generalizar-se, louvavelmente, o uso dos Organismos dirigentes do desporto publicarem os seus relatorios. Quando não os podem imprimir, por dificuldades financeiras, esses organismos estão a adoptar o processo de os imprimirem a copiografo. E' louvável esta atitude. Os socios de qualquer instituição têm o direito de conhecer minuciosamente a sua vida administrativa e desportiva, e a maneira como ela foi orientada.

O relatorio de que estamos falando dá-nos uma ideia perfeita do movimento do "basket" em Lisboa. A Associação não possui grandes fundos, mas sob o ponto de vista desportivo tem imenso valor: campeonatos cheios de interesse; muitos praticantes; e um numero regular de adeptos.

O relatorio é dividido em três capitulos: administrativo, financeiro e tecnico. A assembleia geral da Associação de Basket realizou-se ontem. E estamos convencidos de que este relatorio devia impressionar agradavelmente os que na reunião tomaram parte.

«Torneio dos Seis»

Organizado pelo Lisgás, Cachtê, Belenenses, Benfica, Sporting e União começa a disputar-se uma competição de "basket" denominada «Torneio dos Seis», no proximo dia 4 de outubro. Os jogos a realizar nesse dia são os seguintes: ás 21, Lisgás-Cachtê; ás 22 Sporting-Benfica; e ás 23 União-Belenenses. Os encontros disputam-se no campo do Lisgás.

TIRO

Festa do Shell Sport Club

Começaram ante-onhem as provas de Tiro incluídas no programa das festas desportivas anuais do Shell Sport Club. Aquelas provas têm-se efectuado na Carreira de Tiro Reduzido do Sporting, gentilmente cedida.

Depois de amanhã, sábado, de tarde, calizam-se, no campo das Salesas, com a amavel autorização do Club de Football «Os Belenenses», as eliminatórias de atletismo, e no domingo, de manhã, na magnifica piscina do Sport Algés e Dafundo, as provas de natação.

No dia 5 de outubro, feriado oficial, realiza-se, nas Salesas, o festival mais importante, com as finais de atletismo, luta de tracção, luta de travessios, corridas para crianças e senhores, ginastica de automoveis, etc. Depois do festival, levar-se-á a efeito a distribuição de premios aos vencedores das varias provas, e aacs da Travessia do Tejo a nado, recentemente organizada pelo S. S. C., com êxito notavel, na qual triunfaram, individual e colectivamente, os nadadores da Vacuum.

A este festival assistem os empregados das companhias petroléiras já convidadas e a gerencia da Shell C.ª.

CLUB NAVAL

Dia do pescador

Festejando a inauguração da Casa do Pescador, o Club Naval de Lisboa, leva a efeito, na Baía de Cascais, no proximo dia 2, grandiosas festas, revivendo o passado glorioso do velho clube naval nas grandes regatas ali realizadas e que tanto interesse sempre despertaram.

Tomam parte nesta festa todos os clubes nauticos da região.

Serão disputadas lindas e valiosas taças e medalhas. Da parte da manhã realizam-se as provas de natação, e de tarde as de vela e remo.

AUTOMOBILISMO

3.º «Rallye» Auto-Radio

Está despertando grande interesse no meio automobilista, o 3.º «Rallye» Auto Radio que «O Volante», de colaboração com a Emissora Nacional, realiza a 9 de outubro proximo. A prova terá de percurso 70 a 90 kilometros, incluindo tambem três provas complementares de facil execução. A media de estrada será de 40 kilometros á hora.

A inscrição está aberta na redacção de «O Volante» sendo a taxa 40\$00 por concorrente. Disputar-se-ão premios até ao 7.º classificad.

PELOS CLUBES

Cartões de livre transito

Recebemos e agradecemos dois cartões de livre transito na sede e campo de jogos do União Football de Lisboa.

ENTREGA DUM PREMIO

«Taça Regina»

A fabrica de chocolates «Regina, L.d.ª», faz a entrega da «Taça Regina» ao clube vencedor, no proximo dia 1 de outubro, realizando-se a cerimonia pelas 17 horas.

NO ESTRANGEIRO

Combates de «boxing»

No campeonato profissional de «box» realizado no estadio de «Rhein», em presença de alguns milhares de espectadores, o campeão alemão dos pesados Arno Koelbin foi vencido por Al Delaney (Canada), em 12 assaltos aos pontos. Em meios-pesados, Adolf Heuser, que combateu Bob Scalle (Inglaterra) e venceu aos pontos, ganhou o campeonato da Europa.

Arnoult põe K. O. Napolitano

Em Nova York, Mauricio Arnoult bateu Ray Napolitano, «knock-out», ao terceiro assalto, depois de ter enviado o seu adversario varias vezes ao tapete.

Locatelli e Turiello fizeram «match» nulo

Em Milão, num combate de pugilismo, Locatelli e Turiello fizeram «match» nulo. Até o 3.º assalto Turiello esteve brilhante, mas depois Locatelli impôs-se, pelo seu jogo defensivo.

Ribola e Abad fizeram «match» nulo

Ribola conseguiu «match» nulo contra Abad, por causa da sua grande energia e a-pesar da maior ciencia do norte-africano Abad.

Alemanha, 4-Romenia, 1

Na capital da Romenia realizou-se o desafio internacional de «football» Alemanha-Romenia, na presença de 30.000 espectadores. A «equipe» alemã, com oito jogadores de Viena, venceu claramente a Romenia por 4 a 1, terminando a 1.ª parte a ganhar por 1-0.

* * *

A Polonia empatou com a Yugo-Eslavia, em «football», por 4-4.

Por 2 milímetros se perde e se ganha...

Disputou-se em Zurich o encontro internacional de «golf» entre a França e a Suíça. Os suíços perderam, mas a victoria só lhes fugiu no ultimo momento, num simples, quando a bola dum jogador suíço passou a 2 milímetros do buraco. Se não sucedesse isso, esse jogador ganharia o seu encontro, colocando o seu país em vencedor. Assim, por 2 milímetros, a Suíça perdeu.

O premio Jean-Boriw foi ganho por Roger Rochard

No estadio Jean Bouin, durante uma grande reunião de atletismo, disputou-se o premio «Jean-Bouin» (5.000 metros). Roger Rochard, 1.º bateu o «record» da prova, com 14 m. 16 s. e 9/10.

«King George IV»

OLD SCOTCH WHISKY



Depositários: Matos & Sanches, L.da
Rua Bernardino Costa, 35—Telef. 2 5967

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

Entregai os vossos rolos na Foto-Achilles e tereis economias tempo e dinheiro. Temos á venda rolos de todas as marcas, mas os que recomendamos em especial pela sua superior qualidade, são os «Vériras», aos seguintes preços:

6,5X11	7\$50
6X9	6\$00
4X6,5	5\$30

Preço das provas:

6,5X11	\$70
6X9	\$50
4X6,5	\$40

Revelagens grátis de rolos

Enviam-se encomendas á cobrança
Grandes descontos aos revendedores

FOTO-ACHILLES

N.º 1, Av. Almirante Reis, 1.º andar

O almoço de amanhã

Na Abadia, completo 9\$00

EMENTA:

«Hors d'œuvres» variados

Ovos «au bacon»

Salmonete c/ alcaparras

Salada de Lagosta

«Koulassche» à Alsaciana

«Touruedés» sobressole

Sobremesa

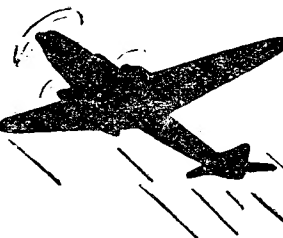
Vinho tinto ou branco

Jantares e ceias completas 10\$00

Servem-se lanches, banquetes e «Soirées»

MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente, exposições permanentes de mobílias, tapetes, estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL

EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diário para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

TEATROS E CINEMAS

A nova época do Nacional

Lisboa regressa à sua vida normal. Há mais agitação pelas ruas, mais alegria, mais movimento. A «estação» começou e as praças e ruas vêm fugir os veraneantes. Publicam-se novos livros, inauguram-se exposições de arte, há passagens de modelos. Mas falta alguma coisa ainda. Falta Teatro. A Casa de Garrett, mantendo as suas tradições, abre as suas portas na segunda quinzena de outubro. E, então, Lisboa terá Teatro. Para a exploração teatral da temporada tem a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro elaborado um projecto de trabalhos — fruto de longos estudos e experiências e que, podemos afirmá-lo, vai causar sensação, já pelo ineditismo, já pela excepcional categoria dos espectáculos a realizar, já pelos valores — dos maiores do Teatro português — que em volta dos dois artistas se juntaram para formar uma companhia de teatro.

Para peça de estreia foi escolhida a imortal obra de Schiller, «Maria Stuart», — peça histórica de grande intensidade dramática em que a luta entre «Isabel de Inglaterra» e «Maria Stuart» serviu para o grande poeta alemão compor uma das suas mais belas obras. E assim a empresa do teatro Nacional continua o seu programa, que vem cumprindo há dezoito anos, de fazer Teatro e de fazer Arte.

Atrás do reposteiro

Por despacho do sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social foi notificado ao Sindicato dos Pontos e Contra-regras que não pode usar esta designação, pelo que os seus sócios devem ingressar no Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

— Ercília Costa realiza a sua festa no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira, com a opereta «Senhora da Atalaia», um acto de variedades por artistas portugueses e brasileiros e uma desgarrada pelas «girls» da companhia Mirita Casimiro-Vasco Sant'Ana.

— Dois conhecidos elementos do nosso teatro realizam no dia 6 do próximo mês uma grande festa em que tomam parte artistas de vários palcos e o cantor Joaquim Pimentel.

— O dr. Ramada Curto concluiu a sua nova peça, que destina a uma das companhias da empresa António de Macedo, a fim de ser representada no próximo inverno.

— A favor do actor Manuel Silva impossibilitado de trabalhar por uma grande doença realizam-se amanhã, no Rex-Cinema, uma «matinée» e uma «soirée», com o programa que já publicámos.

— Recebemos cumprimentos dos artistas Lucy Snow e Charles, que regressaram de África, a bordo do «Nyassa».

— No desempenho de duas rubricas, na revista «Pega-me ao colo!», reaparece amanhã, no Capitólio o actor-comico Carlos Leal.

— A companhia Maria Matos que amanhã segue para S. Tomé, realiza espectáculos naquela cidade até ao dia 15 de outubro.

— O actor Alvaro Pereira ficará no elenco novo do Apolo para interpretar o «compère» da revista «A Rua da Paz».

— A artista portuguesa Tereza Casal vai apresentar-se brevemente em Paris.

— Os cenários principais da revista «O meu rico S. João», que vai estrear-se no Porto, são dos cenógrafos Bakazar Rodrigues e José Mergulhão.

— Acompanharão à África o ventríloquo Marius, os artistas portugueses dr. Ferusa e Ferdoli, transmissores do pensamento.

— Os ensaios de recordação da comédia «A

O CENTRAL E O TRINDADE

inauguram hoje a nova temporada

sob a direcção do São Luiz

com um filme sensacional

Os cinemas Central e Trindade inauguram esta noite a nova temporada cinematográfica. As duas salas que se apresentam com importantes beneficiações, funcionam, de futuro, em conjunto, exibindo somente grandes filmes — e sob a direcção do cinema S. Luiz.

A programação contratada permite-nos concluir que os dois cinemas vão apresentar algumas das maiores produções mundiais, e o filme de abertura, «O ultimo gangster», assim no-lo deixa prever, sabido é que se trata duma produção de excepcional envergadura.

A aparelhagem sonora do Central foi reformada e o Trindade, que dispunha já de uma instalação excepcional, foi alindado. O seu «hall», sobretudo, impõem-se pelo bom gosto da decoração.

Lisboa tem, pois, a partir de hoje, mais dois cinemas a funcionar, com um filme colossal!

Bisbriteira» estão a ser dirigidos pelo actor-ensaaiador António Gomes.

— O sr. dr. Pereira Dias, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, ficará por mais um ano a exercer interinamente o cargo de comissário do Governo junto do Teatro Nacional.

— Os ensaios das novas revistas «Repenica» e «A Dança da Luta», ambas para o Maria Vitoria, são dirigidos, respectivamente, pelos actores Holbeche Bastos e Alvaro de Almeida, com duas companhias diferentes.

— Na Academia Recreativa de Lisboa, realiza-se no próximo dia 2 de outubro, às 22 horas, a primeira apresentação em publico da Companhia Artística Portuguesa, dirigida pelo actor João Gaspar e da qual fazem parte as atrizes Auzenda de Oliveira e Maria Odette.

— Chegaram ontem de avião os artistas orientais Eddy Halina da grande companhia de circo que se estreia no Coliseu no próximo sábado e que, no domingo, dá a primeira «matinée» dedicada às crianças.

«Shyrlay, a garota da Radio», no Odeon e Palacio

Estas duas casas de espectáculo inauguraram ontem a sua época de inverno com um interessante programa, que reúne os generos mais queridos do publico: a ternura infantil e o misterio policial. «Shyrlay, a garota da Radio», é uma graciosa comedia, porventura o seu melhor filme, enriquecido por um filme musical.

A acção passa-se nos meios radiofónicos, o que dá pretextos á linda garota de cantar e bailar, mostrando todos os seus variados recursos de pequena e grande actriz.

Qual o seu papel? Uma menina prodigio, inteligente, azougada, que faz trinta por uma linha, conseguindo vencer sempre.

«O Palpite de Mister Moto» é um interessante e curioso filme policial, de boa arquitectura, no qual um «detective» do Oriente tem um papel preponderante, demonstrando a sua felina intelligencia.

Na altura em que se lamenta a morte de Charlie Chan, Mr. Moto, o novo «detective» chinês, patenteia as suas admiráveis qualidades de raciocinio. É um verdadeiro mestre de «detectives». O filme é um verdadeiro problema

policial, no decorrer dum combate de «box», que se torna mortal para um dos antagonistas, mas que depois se sabe ter sido assassinado.

Os dois filmes foram muito aplaudidos.—M.

A sensacional estreia de uma grande companhia de circo, sábado, no Coliseu

Vai decerto ficar memoravel a reabertura do Coliseu no proximo sabado para inauguração da época de inverno e estreia de uma grande companhia de circo, extraordinario conjunto de numeros escolhidos entre os que na hora actual maior exito têm obtido nos grandes centros mundiais. Lisboa inteira elege o Coliseu para seu ponto de reunião, de sabado em diante. E' ali que vai encontrar todas as noites e nas «matinées» dos domingos, quintas-feiras e sabados, a alegria que procuram. Os preços são popularissimos e a afluencia ás bilheteiras é já consideravel.

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isclas com elas».

CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45 e 23.—«Tudo na Lua!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.

EDEN-LEAIRO—A's 21 e 30.

CENTRAL—A's 21 e 15.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

ODEON—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

PALACIO—A's 21 e 30.

PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.

REX—A's 21 e 15.

ROYAL—A's 21.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

TRINDADE—A's 21 e 30.

Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage — Alccrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

O vapor «Carras» saiu hoje do Tejo, a reboque

A reboque de um vapor holandês saiu esta manhã do Tejo o vapor de carga grego «Carras» que se encontrava há cerca dum mês no Tejo, depois de ter sido abalroado ao largo da barra por um vapor italiano, devido ao nevoeiro.

A empresa proprietaria do «Carras» mandou fazer em Lisboa apenas os trabalhos indispensaveis a garantir a segurança e flutuabilidade do navio durante a viagem até ao porto de matricula, para onde o barco seguiu hoje.

AVISO

Para alegria dos gastrónomos, até 15 de novembro a Pensão Miramar, na Praia de Santa Cruz, continua a fornecer os conhecidos e opíparos Almoços Réclame, com vinho tinto ou branco, de categoria, á desceção.

DELICIA

Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.

Kilo 16\$00

A' venda em todos os estabelecimentos.

MARIA VITORIA

HOJE: Às 9 e às 11 horas

TUDO NA LUA!

AMANHÃ: Recita de homenagem ao actor Octavio de Matos

DOMINGO: «Matinée» às 4 horas

CAPITOLIO (Teatro)

HOJE E TODAS AS NOITES

A's 8,45 e 11 horas

Pega-me ao colo!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

A POLO

Às 8,45 e 11 horas

A Grande Revista Popularíssima

Isclas com elas!

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Amãhã NO EDEN



FRANKIE THOMAS
EDWARD ARNOLD
KAREN MORLEY

FILHOS DO DIVORCIO

O DIVORCIO ESTUDADO COM SERENA IMPARCIALIDADE SOB O SEU ASPECTO MAIS COLORIDO

UM FILME RKO

ALFAIATARIA BRAZIL

RUA DO LORETO, 6 e 8
LISBOA

Fatos a prestações com bonus e sem bonus, sem o mais pequeno aumento de encargos

As mais lindas casimiras recebidas directamente das Fábricas

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE, às 21,30 — Telef. 27172

JOAN CRAWFORD e SPENCER TRACY

no grande filme

MANEQUIM

TRINDADE

Abertura da Temporada

Estreia

O ULTIMO

A's 21 e 30

Telef. 2 0000

GANGSTER

ccm Edward Robinson

Vêr, ouvir e calar!

A Herança do Milionario

CAPITOLIO

Telef. 2 7493 A's 21

TERRASSE

Telef. 2 0817

A VIDA DE PASTEUR

A Carga da Brigada Ligeira

Pavilhão

Português

CASINO

ESTORIL

A's 21 horas

Abuso de confiança

O MIUDO

A's 21 e 30

A Estrela do Venetiez

30 dias de Princesa

EDEN

2.ª semana e ultima

Wallace Beery

cm

O Terror de Brimstone

COMPLEMENTOS VIVOS

A's 21 e 30

Telef. 2 0768

CENTRAL

TEL 24381

Soirée às 21 e 15

ODEON

A's 21 e 30

Telef. 2 6283

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Shirley, a garota da

Rádio

com Shirley Temple, Randolph Scott e Gloria Stuart

O palpite de Mr. Moto

filme policial com Peter Lorre

FABRICA DE ILUSÕES

A IMPERATRIZ E EU

Preços reduzidos (cartão de convite)

Mãe e filha

pretendiam matar
o marido e padrasto

O sr. Manuel José dos Santos, moço de arma-
zem, de 52 anos, residente na rua Capitão Lei-
tão, 82, enviou a ha tempos. Levou sempre
uma vida intensa de trabalho, conseguindo,
com muito custo, amellar uns 6.000\$00, dos
quais três mil em joias.

Ha três meses casou com Ermelinda de Oli-
veira, também viúva e com duas filhas, uma de
16 anos e outra de 10.

No dia 21 deste mês, cerca das 19 hoas, o sr.
Manuel José dos Santos, quando abria uma ga-
veta, chamou por sua mulher e pediu que lhe
trouxesse uma mala onde estavam objectos de
ouro e uns documentos. Foi quanto bastou para
que a sua consorte mostrasse uma estranha irri-
tação.

Ele, calmo, disse-lhe que tinha que apresentar
no tribunal os documentos da repartição de Fi-
nanças para poder ser feito um inventário or-
fanológico.

Acto contínuo, a Ermelinda de Oliveira cor-
reu á cozinha, munuiu-se de uma machada de
rachar lenha e disse para a sua filha:

—Natalia, segura-mo bem!

A rapariga correu para o padrasto e segu-
rou-o. Este conseguiu desembaraçar-se dela.
Houve luta entre ambos e, em dado momento, a
Ermelinda descarregou sobre a cabeça do seu
marido a primeira machadada.

O pobre homem tentou defender a cabeça
com as mãos e apanhou mais duas machadadas,
uma das quais lhe cortou um dedo.

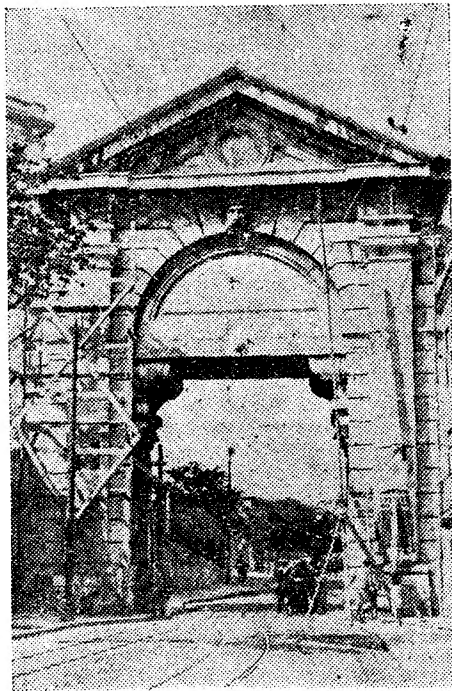
Aos gritos de socorro, compareceu a Policia,
que conduziu o ferido ao posto da Cruz Ver-
melha, onde os enfermeiros não o quiseram
pensar, pelo facto dos ferimentos serem de gra-
vidade. Recebeu, depois, curativo no hospital de
S. José.

O ferido constituiu seu advogado o sr. dr. Ra-
mado Curto, tendo o agente Baldy Belem ouvi-
do varias pessoas sobre o caso.

O mobil da agressão era o roubo.

O Arco de S. Bento

começou hoje a ser apeado



Começaram hoje as obras de demolição do
velho Arco de S. Bento. Não é, propriamente,
um arco de triunfo, mas uma moldura de re-
corde arquitectónico, com as suas tradições, a
sua história, a sua vida urbana, duma das mais
pitorescas e graciosas ruas de Lisboa. O Arco de
S. Bento não desaparece, será apenas desloca-
do para a ilharga norte do edificio do Congres-
so, sem que qualquer das suas pedras desapare-
ça. Assim ficará mais desafogado aquele imo-
vel do Estado, numa perspectiva de larga urba-
nização.

Para um aparelho fotografico, um
rolo de películas e tudo necessario á
fotografia:

Sempre

GARCEZ, L.^{da} Chiado

Colégio de Glenardo

Alameda das Linhas de Tórres, 152 — Telefone 5 7339

Esmerada e tucação moral e intellectual. Assistência médica-pedagógica. Transporte gratuito dos
alunos em auto-carro. Convidam-se as fam.^{as} a visitar as instalações modelares deste Co-
légio, um das melhores da capital. As aulas reabrem a 10 de Outubro.
Director pedagógico: Dr. P. Raúl Machado.

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Aberto até 15 de Outubro

ENQUANTO SE PREPARA A CONFERENC

A' partida, Chamberlain e Daladier ouviram vo

Hitler foi ao encontro de Mussolini, que chegou a Mur

Para esclarecer os membros da Conferencia partira

(Continuação da 1.ª pagina)

vergadura de Gladestone e Disraeli.
O povo francês seguirá os esforços de
apaziguamento dos homens reunidos
em Munich, com interesse apaixonado.
Pronto a honrar a sua assinatura,
a França sabe apreciar melhor o res-
tabelecimento da paz que, se espera,
resultará da conferencia de Munich.
—(Havas)

Onde Edward Grey falhou Chamberlain pôde vencer

LONDRES, 29.—O «Daily Telegraph»
friza que Chamberlain conseguiu, num
semana de esforços, um triunfo
pessoal notável. «Mas há que acolher
a actual pausa com certa reserva, em-
bora isso não diminua o reconhecimento
devido a Chamberlain. Roosevelt
também dirigiu a Hitler um segundo
apelo muito comovedor. Prestou á Eu-
ropa um grande serviço, que não será
esquecido tão depressa. Também se
não esquecerá o gesto oportuno que
Mussolini soube fazer, em nome da
paz, mas a paz não se pode fundar só-
bre simples efusões». Depois de notar
que desde o principio das negociações
só uns têm feito concessões e os outros
exigencias diz: «Já se cedeu tanto, que
pouca coisa falta abandonar se quise-
mos que a Checo-Eslovaquia não desa-
pareça. Todas as esperanças postas
em Munich ficaram frustradas se se
chegasse a um tal arranjo que teria
como resultado a repetição, dentro de
alguns meses, das actuais contendas».

O «Daily Express» diz: «Louvemos o
Primeiro ministro, fanático campeão
da paz».

O «Daily Herald» sublinha o alívio
que a opinião britânica sentiu, mas
acentua que se trata, sobretudo, de
saber se são as regras da razão ou as
da força que vingarão nas questões
internacionais. Nota que as duas car-
tas de Roosevelt a Hitler desempenha-
ram papel predominante e termina la-
mentando que a U. R. S. S. e a Checo-
Eslovaquia não tenham sido convida-
das para Munich.

O «Times» diz: «Hoje temos uma
disputa violentissima, a disputa das
raças, levada á apreciação dum con-
selho de quatro nações. Estas podem,
se quiserem, não só conseguir uma
justa solução, mas preparar a recons-
trução ordenada e metódica da Euro-
pa. O primeiro ministro gaúrou-se não
pelo receio, mas pelo odio da guerra.
Onde Sir Edward Grey falhou Cham-
berlain venceu».

O «Daily Mirror» escreve: «Desfize-
mos o criminoso «bluff» do III Reich.
Hitler sabe-o». —(Havas).

Um conflito apenas serviria a vitoria da morte e do Comunismo

BELGRADO, 29.—No seu editorial,
manifestamente inspirado, o jornal
«Vreme» escreve, a proposito da con-
ferencia de Munich:

«A conferencia terá de tomar resolu-
ções vastas e fortes. Nenhum daqueles
homens de Estado pode aguentar com
as responsabilidades de levar a huma-
nidade a uma carnificina como o mun-
do nunca viu. O Chanceler do Reich, a
quem ninguém hoje contesta o que
ele pede nem recusa as regiões que lhe
vão ser restituídas, ouvirá o apelo da
Humanidade, pedindo-lhe que afaste
o conflito, que só serviria o triunfo do
munista e da morte». —(Havas).

Segundo a Imprensa italiana a conferencia de Munich abordará os problemas de caracter geral

ROMA, 29.—Os jornais publicam-se,

LONDRES, 29.—Chamberlain, que deixou Downing Street ás 7 e 50,
chegou ao aerodromo de Heston ás 8 e 26 e partiu ás 8 e 38. Antes de subir
para o avião, declarou:

«Quando eu era pequenino, repetia incessantemente: se não fôres
imediatamente bem sucedido, tenta, tenta, tenta novamente. E' o que
faço. Quando voltar espero poder dizer como dizia Hotspur no «Henrique
IV»: Entre todas estas perigosas saídas, colhemos esta flor: a segurança».

«Sir» Horace Wilson, Malkin, Asthon Gwatkin, Strang, Lord Douglas,
secretario parlamentar, Syers, secretario particular de Chamberlain, e
duas senhoras secretarias do «Foreign Office», constituem a delegação
britânica.

A partida de Chamberlain efectuou-se numa atmosfera de optimis-
mo. O ministro do Trabalho proferiu um pequeno discurso. «Quisemos
aqui vir todos para nos despedirmos de Chamberlain. Nunca faremos bas-
tante para lhe exprimirmos a nossa gratidão pela maneira extraordinária
como ele soube fazer frente a todas as provações de ha 15 dias a esta
parte. Tem sido maravilhosos». Chamberlain parecia muito comovido com
o acolhimento caloroso dos seus colegas. Com expressão a irradiar con-
tento apertou a mão a todos, ao passo que a multidão em volta do
aerodromo gritava: «Boa sorte!». Uma verdadeira tempestade de aplausos
saudou o arrançar do avião.

BERLIM, 29.—Chamberlain chegou ás 11 e 57. Assim que como Da-
ladier, foi saudado ao descer do avião por von Ribbentrop. —(Havas).

A partida e a chegada de Daladier

LE BOURGET, 29.—Daladier deixou o aerodromo ás 8 e 45, acompa-
nhado por Clarier, director do gabinete, Leger e Rochat, sub-director dos
negocios da Europa no ministerio dos Estrangeiros.

A' partida assistiram a maior parte dos ministros franceses, o em-
baixador da Grã-Bretanha e o encarregado de negocios da Alemanha. Da-
ladier bem disposto cumprimentou todos e passou revista a um destaca-
mento. Depois subiu para o avião. De dentro do avião o chefe do governo
fez ainda um gesto amigavel a despedir-se. —(Havas)

BERLIM, 29.—Daladier chegou ás 11 e 15 ao aeroporto de Munich.
Esperava-o o ministro dos Estrangeiros do Reich, Ribbentrop, que o cum-
primentou em nome do Fuehrer. Também o cumprimentaram o sub-se-
cretario de Estado, Wezacker, e o chefe do protocolo, von Doernberg, e ou-
tras individualidades, entre elas o chefe de serviços de Imprensa alemão
e o general Daluge, chefe da policia do Reich. Também cumprimentou o
Primeiro francês, o embaixador de França. Um desacomento, com ban-
da de musica e bandeira, prestou as honras. Daladier passou-lhe revista,
ao passo que a banda tocava os hinos francês e alemão. Quando Daladier
subiu para o automovel o publico que estacionava perto do aerodromo fez-
lhe uma calorosa ovação, e foi por entre alas de publico que o chefe do
governo francês chegou ao seu hotel, onde também se hospeda o general
Goering.

Logo que chegou ao hotel Daladier conferenciou com o embaixador

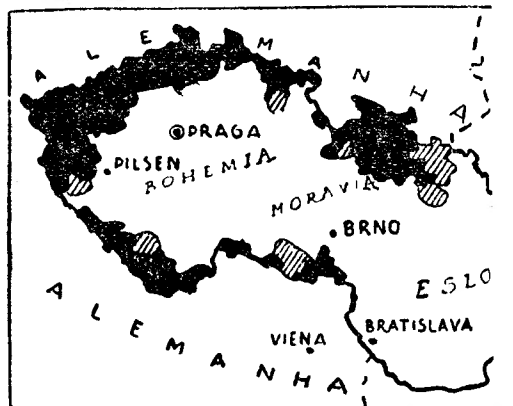
com enormes titulos, para anunciarem
a reunião em Munich dos quatro ho-
mens de Estado das grandes potencias
occidentais. Calou fundo na opinião pu-
blica a diligencia de Chamberlain jun-
to de Mussolini. Se não se dão largas
ao entusiasmo, isso é simplesmente de-
vido a uma medida de prudencia. Es-
pera-se, contudo, que a conferencia li-
quidará rapidamente a questão checa
e que aproveitará a ocasião para exa-
minar problemas mais gerais, para que
possa surgir «a nova Europa».

O «Messenger» escreve: «A reunião
de Munich tem uma importancia in-
calculavel. Permitirá medir a vontade
efectiva e real das grandes potencias
europeias e construir o edificio da paz,
paz verdadeira e duradoura que não
vive de expedientes, nem de compro-
missos, nem de tergiversações, mas de
obras concretas e da solidariedade
efectiva e permanente. Hoje vai-se de-
cidir em Munich do destino da Europa
de amanhã, segundo os principios da
justiça, muitas vezes invocados mas
que têm sido frequentemente desco-
nhcidos e traídos».

O «Popolo di Roma» declara que «a
barquinha da paz continua a navegar
no alto mar, mas que as ondas que a
sacudiam furiosamente abrandaram e
que está, de novo, á vista o porto. Con-
seguirá ela entrar ali? A personali-
dade do piloto que passa a comandá-la a
partir de hoje, permite esperá-lo». —
(Havas).

A Inglaterra suspende a exportação de material de guerra

LONDRES, 29.—Um decreto do
«Board of Trade» suspende, até 16 de
outubro, a validade de todas as licen-
ças de exportação de material de guerra
para fora da Grã-Bretanha. Friza-
se que o objecto desta suspensão é a
revisão de todas as licenças de expor-
tação que existem. Exceptuam-se as ex-
portações com destino aos Dominios,
às colonias, aos protectorados e aos
territorios sob mandato. —(Havas).



A Checo-Eslovaquia segundo o plano f
seria concedido á Alemanha sem mais fo
teada ficaria suje



As reivindicações de Hitler, depois de l
—Os territorios a preto passariam para
bro. Entre a Boemia e a Checo-Eslovaq
mais de três dezena

EDEN-BAR

HOJE e todas as noites:

Dança --- Eden-Jazz --- Atracções --- Serviço

A DOS QUATRO

os pelo êxito da sua viagem

ch num comboio especial

n delegados checos e húngaros

francês. Ao meio dia, Goering, de grande uniforme de aviador, fez-lhe uma visita de cortesia. Às 12 e 20, Daladier, acompanhado por Goering e pelo embaixador francês, saiu do hotel em automovel aberto, sendo saudado de novo por «vivas» da multidão que se aglomerava ao longo do percurso que Daladier tinha de seguir para se encontrar com Hitler em «Fuehrer-Haus».—(Havas)

A viagem de Mussolini

BERLIM, 29.—Mussolini chegou às 6 horas e 8 minutos em comboio especial à fronteira do Brenner. Acompanhavam-no Ciano e Anfuso, chefe do gabinete e os secretários Luccioli e Noni, bem como a Marques D'Arete, Sebattiani e o coronel do gabinete particular do Duce. Esperavam o comboio Hess, o Príncipe de Hess e varias outras individualidades. Às 7 e 15 o comboio especial—agora com mais uma carruagem em que seguia Hess—continuou viagem, enquanto uma banda tocava, na estação, o hino italiano. Em Innsbruck o comboio parou das 8 e 5 às 8 e 20. Mussolini não desceu, mas assomou à janela e foi ovacionado por uma multidão considerável que se encontrava na estação. Hess e Ciano entraram na carruagem do Duce, onde se demoraram alguns minutos.

Entretanto Hitler seguiu de Munich ao encontro de Mussolini. Em Kufstein, às 9 e 24, deu-se o encontro. Hitler cumprimentou o seu hospede e desejou-lhe as boas vindas. Mussolini, acompanhado por Rudolf Hess e Ciano, passou para o comboio especial do Fuehrer, que partiu para Munich às 9 e 40.

Às 11 horas o comboio especial chegou a Munich. Ao descerem do comboio os dois estadistas foram cumprimentados por Goering, o embaixador Atolico e diversos dirigentes do Estado e do Partido. Considerável multidão aplaudiu Mussolini e o Fuehrer.

O Duce fica alojado no Palacio do Principe Carlos. Ciano fica no hotel das Quatro Estações. Chamberlain hospeda-se no Regina Palast Hotel e Daladier no Hotel das Quatro Estações.

Os checos e os húngaros enviaram os seus representantes a Munich

LONDRES, 29.—Nos círculos diplomaticos checo-eslovacos afirma-se que o governo da Praga não recebeu convite, nem de Berlim nem de Londres, para se fazer representar na conferencia de Munich, mas que, de conformidade com a correspondencia publicada ontem no Livro Branco, o governo da Praga resolveu, com o consentimento de Londres, enviar na companhia de Daladier e de Chamberlain, representantes da Checo-Eslovaquia que poderão mantê-los, constantemente, ao corrente da atitude de Praga.

Os representantes da Checo-Eslovaquia que seguiram de avião para Munich, são Lisichy que partiu de Londres e Mastny que saiu de Praga.—(Havas)

BERLIM, 29.—Noticiam de Budapeste que o conde de Csaky, ministro plenipotenciario do gabinete de Kanya, vem de avião a caminho desta cidade.—(Havas)



Território que Berlim exige até ao dia 1 de outubro. Regiões sujeitas a plebiscito



desberg, segundo um jornal inglês posse da Alemanha em 1 de outubro, ficaria um corredor de pouco de quilómetros

O — Inauguração dos chás

abrindo a época de inverno.

primoroso de bar — Preços modicos

No Canadá o optimismo é geral

OTTAWA, 29.—O optimismo dos membros do governo, desde a recepção de informações confidenciais de Londres e desde a noticia da conferencia de Munich estendeu-se a todo o país. Os jornais afirmam em enormes titulos: «Entrevêm-se novas esperanças de paz». No entanto, o dr. Manion, chefe da opposição conservadora, declarou ao primeiro ministro que a opposição se associaria inteiramente a todas as medidas que o governo canadiano fosse levado a tomar para apoiar Chamberlain e o imperio britânico.

A alocução de Daladier foi radiodifundida no Canadá e todos os jornais a reproduzem sob titulos tais como: «A nação francesa apoia unanimemente os esforços do Primeiro ministro britânico a favor da paz».—(Havas).

A colaboração anglo-australiana

SYDNEY, 29.—Lyons, primeiro ministro leu esta noite em frente do microfone, um resumo da sua declaração oficial no parlamento. Esta declaração que corresponde à de Chamberlain na Camara dos Comuns, constata a estreita colaboração entre a Austrália e a Grã-Bretanha.—(D. N. B.).

A organização da França em caso de guerra

PARIS, 29.—O «Journal Officiel» publica esta manhã uma declaração relativa à lei da organização da nação em tempo de guerra.—(Havas).

Os Estados Unidos aplicarão a lei da neutralidade, em caso de conflito

WASHINGTON, 29.—O Secretario de Estado, Cordell Hull abordado pelos jornalistas, sobre a situação da Europa, disse estar esperançado em que o conflito actual será solucionado pacificamente na conferencia de Munich, acrescentando que o perigo da guerra, felizmente, já passou. Acrescentou que os votos dos Estados Uni-

(Ver continuação na 3.ª pagina)

Tomou hoje posse

o novo comandante

do Batalhão de Sapadores Bombeiros

No gabinete do presidente da Camara Municipal de Lisboa, tomou esta tarde posse do seu cargo de comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros o sr. capitão Joaquim Fernando da Conceição Gomes Marques, que foi adjunto tecnico e 2.º comandante da referida corporação, quando esta era comandada pelo sr. major Frederico Vilar.

Assistiram ao acto, além do presidente da Camara, de diversos directores de serviços e funcionarios municipais, comandantes de diversas associações de voluntarios e amigos do sr. capitão Joaquim Marques.

O novo comandante de Sapadores Bombeiros leu o compromisso legal e assinou o auto de posse.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara, disse que era com grande prazer que dava aquela posse, porquanto conhecia o sr. capitão Marques desde a sua infancia, tendo tido, sempre, ocasião de observar as suas qualidades de inteligencia e de trabalho.

—O sr. capitão Marques não é um novo neste campo. Já exerceu em Sapadores Bombeiros um cargo de responsabilidade, e nele demonstrou a sua boa vontade e a sua competencia.

Dissertou sobre a importancia dos Bombeiros que, além de serem um serviço publico, podem, em certos momentos, ver transcendida essa função. E, aludindo ás incertezas do momento presente afirmou que, no caso de se darem acontecimentos, que felizmente parecem evitados, em qualquer circunstancia, o sr. capitão Joaquim Marques estaria á altura da sua importante função.

O novo comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros limitou-se a dizer que cumpriria, em todas as circunstancias, o seu dever, tendo sido muito cumprimentado.

Resumo da situação

Em Munich

A cidade embandeirou para receber os seus hospedes. O primeiro contacto entre os quatro chefes responsaveis foi ás 12 e 45. Hitler ofereceu um almoço intimo a Chamberlain, Daladier e Mussolini.

O primeiro encontro dos presidentes da Grã-Bretanha, França, Alemanha e Italia prolongou-se até ás 15 horas. Todos se fazem acompanhar de delegações diplomaticas, que não incluem peritos. Antes de receber os seus hospedes, Hitler conferenciou por duas vezes, demoradamente, com o Duce.

Em Londres

Chamberlain teve uma despedida muito afectuosa. Continuam as preces pela paz.

Em Paris

Adoptaram-se algumas medidas excepcionais de caracter economico. Daladier foi saudado, á partida, pelos representantes da Inglaterra e da Alemanha.

Em Berlim

Ha a impressão de que a Checo-Eslovaquia não deve contar, com qualquer modificação substancial da atitude alemã.

Em Praga

Partiu para Munich um representante do governo checo, que ficará á disposição de Chamberlain e Daladier.

Em Budapeste

Seguiram para Munich dois delegados da Hungria.

Em Roma

E' impressão geral que a Conferencia de Munich deve resolver, além da questão sudeta, os graves problemas que preocupam actualmente a Europa.

COLÉGIO "O ACADÉMICO"

14-R. ALVARO COUTINHO, (aos Anjos)-16

TELEF. 4 9242

AV. DA REPUBLICA, 13

TELEF. 4 1148

APROVAÇÕES OFICIAIS EM JULHO ULTIMO

INSTRUÇÃO PRIMARIA -127 — LICEU -483 — Total-610

BOLSA DE LISBOA

29 de Setembro

VALORES	Estimado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	933\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	970\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	1.011\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.129\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.058\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	1.670\$00
Externas 1.ª série	—	—	1.660\$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.630\$00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Ações			
Esp. S.ª e Com. L.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	354\$00	—
Ultramarino cp. T. 10.	—	—	—
Portugal port. T. 5.	—	1.070\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	231\$00	235\$00
Nacional	—	—	75\$00
Sagres	—	—	1.300\$00
Agua Lisboa port.	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Fejo	390\$00	389\$00	395\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	290\$50	290\$50	231\$00
Gas e Electricidade	—	—	345\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	340\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	—
Industria Alentejo	—	96\$00	—
Portugal e Colonias	89\$00	89\$00	89\$50
Nacional Navegação T. p.	149\$00	148\$50	149\$00
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	310\$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	369\$00	361\$00	369\$50
Tabacos de Portugal	—	320\$00	340\$00
União Electrica Portug.	210\$00	210\$00	210\$50
Cassequet	—	—	186\$00
Agricultura das Neves	—	—	19\$00
Agricultura Colonial	—	—	169\$00
Açúcar de Angola	—	—	390\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	51\$20	51\$00	51\$20
Illa do Principe	—	25\$00	26\$00
Zambezia T. 25.	18\$30	18\$50	18\$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	100\$00	—
C. P. 6 %	162\$00	162\$00	164\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	105\$00	105\$00	108\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	—	85\$50	86\$00
Prediais 5 % 1933	—	85\$50	86\$00
Prediais 5 % 1937	—	85\$50	86\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	90\$50	91\$00
F. N. L. Moagem 5 % 1.ª	—	88\$00	—
União Elect. Port. 5 %	102\$50	102\$50	103\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	—	116\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	111\$00	113\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS COMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 65

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$22,0	23\$23,3
Paris	961,6	961,7
Berlim	923,3	923,8
Amsterdã	12\$43,8	12\$43,5
Bruxelas	319,3	319,3
Roma	182,2	182,2
Zurich	582,0	582,0
Praga	489,4	489,4
Rio de Janeiro	1837,6	1837,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Foi processada

a «Action Française»

PARIS, 29 — Em execução de instruções do tribunal do Sena, foi processado por instigação a morte o jornal monarchico «Action Française» que foi esta manhã apreendido pela Policia de Paris. — (Havas.)

Ofensas corporais

Foi condenada em 800\$10 de multa no Tribunal dos Pequenos Delitos, por ofensas corporais, Ana de Jesus.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

BILHETES PARA COMBOIOS TRANVIAS
Tendo sido aprovada por despacho da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, publicado no «Diário do Governo», II Série—Numero 188 de 15 de agosto ultimo, a nova Tarifa Especial n.º 1—Passageiros—«Bilhetes para comboios tranvias» previne-se o Publico de que esta Tarifa entra em vigor no dia 1 de outubro de 1938, anulando e substituindo a actual Tarifa Especial Interna n.º 3—Grande Velocidade—«Bilhetes a preços reduzidos para comboios tranviarios» em vigor desde 15 de maio de 1932 e todos os seus aditamentos.

N. B.—O Publico poderá consultar e obter por compra a nova Tarifa nas estações das linhas desta Companhia.

Lisboa, 12 de setembro de 1938.
O Engenheiro Sub-Director
Vicente Ferreira

Tauromaquia

A ultima campinagem desta epoca

Deve fechar com chave de ouro a temporada de campinagens em Santarem. O festival de domingo proximo conta com a cooperação brilhantissima dos melhores amadores ribatejanos do pampilho e com a inscrição dos «ases» do profissionalismo. Os forcados são escolhidos entre os que mais se têm distinguido nas campinagens da epoca.

Desta vez, há ainda os costumados premios para as melhores varadas e para as melhores pégas e o concurso do notavel toureiro amator sr. João Malhou da Costa. O festival será filmado, o que se faz pela primeira vez. Ficará assim fixados varios aspectos da tipica festa, entre eles o publico. Para a campinagem e restantes «faenas» serão largados seis touros, mais um do que o costume. Os touros são das gaderias do sr. dr. Manuel Caroga e dos herdeiros de Prudencio da Silva Santos. Mantêm-se os baratissimos preços de entrada: 1\$50 para peões e 5\$00 para a tribuna, com lugares sentados.

PUBLICAÇÕES

«Mensagem»

Começou a publicar-se em Belo Horizonte (Brasil) a revista contemporanea de cultura «Mensagem», dirigida por Francisco A. Magalhães Gomes.

Entre os seus colaboradores contam-se Tasso da Silveira, Alphonsus de Guimarães, filho, Jorge de Lima, Eduardo Priore, Oscar Mendes e Murillo Mendes.

«A defesa da intelligencia é um dos maiores problemas do mundo moderno—diz o artigo de apresentação.—Ela é assaltada e viupendiada de todas as partes. O nosso programa é de pesquisa, pesquisa dentro da liberdade e da dignidade da pessoa humana».

«Boletim de Ariel»

Temos presente o n.º II do «Boletim de Ariel» que, de mês a mês, vem confirmando a autoridade conquistada entre as publicações literarias e artisticas de lingua portuguesa.

Escrevem neste numero: Artur Coelho, Dante Costa, Luc Durtain, Renato Almeida, Donatelo Grieco entre outros.

Da colaboração portuguesa cumpre destacar o discurso do sr. general Norton de Matos na homenagem a Antonio Feijó, a uma entrevista de Osorio de Oliveira sobre as relações intellectuais de Portugal e Brasil e poesias de Fernando Pessoa. E' uma das publicações que melhor compreendem o intercambio intelectual luso-brasileiro e para ele mais têm contribuido.

DE LUTO

Ramiro Esteves Columna



Ramiro Esteves Columna

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu hoje, com 58 anos, o sr. Ramiro Esteves Columna, antigo e estimado comerciante da nossa praça.

O seu funeral realiza-se amanhã, 30, pelas 16 horas, saindo da sua residência, rua Tenente Espanca, n.º 11, para o cemiterio dos Prazeres.

João Vasco de Vitoria Pereira

Com 21 anos de idade, faleceu hoje o sr. João Vasco de Vitoria Pereira, estudante, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Adelaide Vitoria Pereira e do sr. coronel José Estevão Vitoria Pereira e irmão do sr. dr. Francisco de Vitoria Pereira, e que deixa viúva, a sr.ª D. Maria Elisa Soares Branco de Vitoria Pereira.

SUFRAGIOS

Marquesa Paolucci de Calboli

Por iniciativa da legação de Italia e do Fascio Italiano «Pulcieri Paolucci de Calboli», celebra-se no jardim da legação de Italia, largo Conde Pombeiro, ás 13 horas de amanhã, sexta-feira, missa sufragando a alma da sr.ª marquesa Paolucci de Calboli, esposa do sr. ministro da Italia em Portugal desde 1907 a 1914.

Noticias das Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 28.—Numa propriedade do sr. dr. Domingos José Gonçalves, foi encontrado morto, junto dum tanque, um passaro que aqui é conhecido por «pincho» ou «tralhão», com uma anilha de aluminio com a seguinte inscrição: «Riks Museum-Stockholm 7492».

—Os lobos têm aparecido ultimamente com frequencia nestas redondezas. Ontem devoraram três ovelhas e degolaram duas cabras a Mario Teixeira, lavrador e proprietario, da vizinha povoação de Vila Meã.

—Estão quasi concluidas as vindimas nesta região. O vinho aumentou e é de boa qualidade.

ESTÁ Á VENDA O

ALMANAQUE BERTRAND

para 1939

40.º ANO DA SUA PUBLICAÇÃO

Coordenado por M. FERNANDES COSTA

Unico no seu genero

A mais antiga e de maior tiragem de todas as publicações em lingua portuguesa

Recreativo e instrutivo

Colaborado pelos melhores autores e desenhistas portugueses e estrangeiros

Livro muito moral, podendo entrar sem escrupulo em todas as casas

PASSATEMPO E ENCICLOPEDIA — DE CONHECIMENTOS UTEIS —

Colaboração astronomica e matematica muito interessante, por professores de grande autoridade nestes assuntos

Um grosso volume de 384 paginas, ornado de 374 gravuras, cartonado. 10\$00

Pelo correio, á cobrança, 12\$00

O ALMANAQUE BERTRAND para 1939 em poucos dias ficará esgotado, como sucedeu com o do ano anterior

A' venda nas livrarias — Pedidos á LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett, 73-75 — LISBOA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 30—S. Jeronimo, confessor e doutor.

Lausperene, está na igreja dos Anjos; ás 11, missa; ás 18, Terço de benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

O 41.º aniversario da morte de Santa Teresinha

Na igreja das Mercês, celebra-se amanhã a festa comemorativa do 41.º aniversario da morte de Santa Teresinha, com missa e comunhão geral ás 9 horas; missa solene por musica vocal, e instrumental, ás 10 e 30; benção e imposição de fitas e medalhas a crianças e adultos, ás 17 horas; Te-Deum e veneração das reliquias de Santa Teresinha, ás 17 e 30.

FEIRA DE «A VOZ DO OPERARIO»

O conjunto artistico formado pela actriz Maria Cardim e pelos actores Black Daisy e Mariano e Raul Silva têm a seu cargo no espectáculo de hoje, na esplanada de «A Voz do Operario», um acto de teatro ligeiro durante o qual exhibirão o seu alegre repertorio de variedades.

Jesuina de Melo, Carolina Redondo, Fernanda Amalia, Manuel Calixto e Lino Teixeira interpretam a canção nacional, abrindo e encerrando o festival desta noite.

Na feira artistica funcionam todas as diversões: tiro ao alvo, jogos recreativos e cubos metálicos, além da grande esplanada-cervejaria, bufete com cozinha á portuguesa, barracas de gulodices, etc.



CADA GOTA

DO NOVO

VEEDOL

PROTEGE O SEU MOTOR DE...



ARRANQUE FRODO... Os óleos ordinários fazem-se espessos e pegajosos quando o tempo está frio... recusando-se a fluir. Mas o novo VEEDOL torna fácil aos motores um arranque instantaneo e sem esforço, porque flue livremente—mesmo a 20 graus abaixo de zero!

DESGASTE DESNECESSÁRIO... Os óleos ordinários oxidam-se rapidamente sob a acção da marcha em condições severas—e deixam de fornecer lubrificação conveniente exactamente quando o seu motor mais necessita dela. O novo VEEDOL é 23% Mais Duradouro... Conserva-se!

EFICIÊNCIA INFERIOR... Sob as rajadas de vento frio ou no calor do deserto, o VEEDOL assegura ao motor um funcionamento silencioso e livre de atrito, que não sobre-aquece, que torna possível um surto brando e forte de potência, mesmo às mais altas velocidades.

O OLEO PARA
EXTRA KILOMETRAGEM
23% mais duradouro

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:

S. I. O. L.

Sociedade Importadora de Oleos, Lda LISBOA

Rua da Prata, 80—Tel. 23285

PORTO

R. Candido dos Reis, 93/95

Tel. 1838

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
 RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Guarda-livros
DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS
 Ensino individual. Visite a nossa escola.
 Peça GRATIS o nosso livro com todos os
 esclarecimentos sobre os diferentes cur-
 sos. ESCOLA COMERCIAL PORTUGUE-
 SA, por correspondência, Rua do Arse-
 nal, 44, 3.º — LISBOA

O problema ferroviário nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—O Presidente Roosevelt, intervindo, directamente no conflito dos ferroviários nomeou uma comissão composta de três membros, encarregada de lhe apresentar um relatório, dentro de 30 dias, para ele poder dar a sua decisão.

Os ferroviários ameaçam declarar a greve geral de protesto contra a redução de 15 por cento nos salários.

As direcções dos Caminhos de Ferro dizem que essa redução é necessária, pois sem ela terão de abrir falência.

Com a nomeação da comissão, fica a questão suspensa por 60 dias, durante os quais nem os ferroviários irão para a greve, nem os seus salários serão reduzidos.—(United Press)

Foi eleito

O Lord Mayor de Londres

LONDRES, 29.—Sir Franc Bowater foi eleito Lord Mayor de Londres para o ano de 1938-1939.—(Havas)



A qualidade é excelente
 O aroma é sem rival
 É o melhor WHISKY da Escócia

3\$50 — 6\$00 — 9\$00

É o preço das prestações semanais do curso da máquina KODAK com bonus para a loja, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, Lda, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147. No acto da inscrição poderá posuir a máquina escolhida.

JARDIM ZOOLOGICO DOS PEQUENINOS

A Confeitaria Aurea declara que os Bolos vendidos neste recinto não são fornecidos por esta Casa mas sim os vendidos na antiga esplanada.

Lisboa, 24 de Setembro de 1938.

COLEGIO LISBONENSE

TELEFONE 4 3619

Secção primaria: Rua Pascoal de Melo, 135.

Secção secundaria: Travessa da Escola Araújo, 30 a 34 (edificio proprio).

ESTÁ ABERTA A MATRICULA As aulas abrem no dia 6 de Outubro

IMPERIUM

A SOBERANA DAS

GABARDINES

Já está á venda em Lisboa e nas principais terras da provincia. A **IMPERIUM**, que a epoca passada conquistou brilhantemente a primeira classificação entre as suas congeneres, conseguiu durante um ano de experiencias melhorar ainda as suas excepcionais qualidades — que a todos se afiguravam inexcedíveis. **Impermeabilidade mais completa. Mais fixidez de cor** e absoluta inalterabilidade na sua maravilhosa confecção.

Vendem-se em todo o país e em Lisboa

No **FIGURINO DA AVENIDA**

Av. da Liberdade, 13

Na **LOJA DA AMERICA**

R. do Ouro, 208

Na **ALFAIATARIA BRASIL**

R. do Loreto, 6 e 8

Um cruzeiro do «Zeppelin»

sobre o territorio da Renania

COLONIA, 29.—A nova aeronave «Graf Zeppelin» fez ontem um cruzeiro sobre a Renania. A's vinte horas o dirigivel estava em Dueren e em Euskirchen. Dezenas de milhares de pessoas, que se tinham reunido nas grandes praças para as manifestações de fidelidade ao Fuehrer, saudaram, com entusiasmo, o gigante dos ares, testemunho do trabalho de construção pacifica. A's 20 e 10 o dirigivel estava em Colonia. Em seguida dirigiu-se para a região do Ruhr. A's 22 e 20 regressou a Serliha.—(D. N. B.).

Omaravilhoso tratamento do Dr. Vidal

Principalmente indicado para:
Asma — Perturbações nervosas — Dores

A Simpatoterapia, tratamento já muito antigo e bastante espalhado nestes ultimos anos, graças aos trabalhos de medicos alemães e franceses que se consagraram ao seu estudo, é hoje aplicado em numerosos países e os seus resultados, em certas afeções bem definidas, já não são discutíveis. De todos os metodos experimentados até hoje é, incontestavelmente, o metodo do dr. Vidal, de Paris, o que mostra ser mais eficaz; milhares de atestados provam este facto indiscutivelmente.

Nem todos os doentes podem beneficiar desta terapeutica e para esses a medicina classica é a unica que pode ser benefica. Só devem ser tratadas pela Simpatoterapia as afeções em que domine um desequilibrio do grande sistema nervoso regulador das nossas funções vitais, excluidas ou claro as infecções microbianas especificas ou lesões organicas profundas (Tuberculose, Cancro, etc.).

O tratamento que consiste em vibrações com estímulos na mucosa nasal em pontos determinados, é absolutamente indolor. São tratadas principalmente: a asma, a asma dos feno, as dores da região do peito, do reumatismo crónico, certos casos de paralisias, certas perturbações circulatorias (perturbações da hipertensão, velhice) dispepsias funcionais, ou espasmodicas (dores de estomago) perturbações nervosas (dores de cabeça, insónias, vertigens, angustias, nervosidade exagerada, neurastenia).

Consultas todos os dias das 10 ás 12 horas e das 15 ás 19 horas no Consultorio de Simpatoterapia, dr. Jorge Santos, 11 Praça do Rio de Janeiro—Telf. 2 6344 — Lisboa.

A GUERRA SINO-JAPONESA

A S. D. N. não pode decretar sanções contra o Japão

TOQUIO, 29.—A agencia «Domei» publica uma declaração official sobre as informações de certos jornais, segundo as quais o conselho da Sociedade das Nações teria declarado que se pode aplicar o artigo 16 do Pacto contra o Japão. Declara-se, especialmente, que para aplicar sanções seria necessario o estado de guerra entre o Japão e a China. Parece, portanto, que certas potências renunciam ao principio da não-existência de guerra na China, principio segundo o qual as potências, especialmente a Inglaterra, pediram o respeito pelos seus interesses na China. Neste caso, o Japão teria o direito de abandonar a sua politica de respeito pelos interesses e concessões de terceiras potências na China e de servir-se de sanções militares de toda a especie. Por esta razão seria impossivel aos membros da Sociedade das Nações votar sanções contra o Japão.—(D. N. B.).

Hanqueu prestes a ser conquistada

CHANGAI, 29.—As autoridades militares japonesas publicaram um comunicado em que anunciam que as suas tropas ocuparam a importante série de fortalezas e de linhas fortificadas, que constituíam as ultimas barreiras que obstavam o avanço sobre Hanqueu que está na iminencia de ser conquistada, de um momento para o outro, pelas forças do Mikado. O mesmo comunicado acrescenta que, nos combates travados para a conquista daquelas fortalezas e linhas fortificadas, os chineses tiveram mais de oito mil baixas e perderam grande quantidade de material de guerra.—(United Press).

Ugaki demitiu-se

TOQUIO, 29.—Ugaki demitiu-se.—(Havas)

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O que dizem os comunicados

SALAMANCA, 29.—As informações officiais nacionalistas dizem que na frente do Ebro as tropas de Franco continuaram o seu avanço e repeliram os ataques inimigos. Na frente de Castellon os nacionalistas repeliram o adversario no sector de Viver. Na Andaluzia repeliram um ataque dos vermelhos perto de Belmes.—(D. N. B.).

SAINT JEAN DE LUZ, 29.—O comunicado de Barcelona, de ontem, diz que na frente do Ebro os vermelhos efectuaram varios ataques frutíferos e tomaram duas colinas. Os ataques das tropas nacionalistas—diz—foram repellidos. Na frente de Madrid os vermelhos repeliram o adversario no sector de Lozoya. Na Andaluzia os nacionalistas atacaram no sector de Belmez. Ontem foram abatidos três aviões de caça e um de bombardeamento.—(D. N. B.).

Os assassínios na provincia de Tarragona

BURGOS, 29.—Anuncia-se oficialmente o resultado dum inquerito pormenorizado, segundo o qual trezentos e cinquenta e oito habitantes, entre os quais quarenta e seis membros do clero, foram assassinados na provincia de Tarragona sob o regime vermelho.—(D. N. B.).

Yanguas Messia em Algeciras

ALGECIRAS, 29.—Chegou a esta cidade, o embaixador da Espanha nacionalista junto da Santa Sé, D. Juan Yanguas Messia que, pouco depois, partiu para Roma, a-fim-de voltar a ocupar o seu posto.

O embaixador Messias esteve em Burgos, onde deu conta ao general Jordana, ministro dos Negocios Estrangeiros duma importante comissão que este lhe havia confiado e que foi coroada do melhor êxito.—(U. P.).

Prevenção!

Prevenimos o Público de que, antes de comprar um FRIGIDAIRE, deve reparar bem se o armario que lhe oferecem tem esta marca:



Se não a tiver, não é FRIGIDAIRE legitimo e, portanto, não passa de uma especulação.

Concessionario para Portugal

Avenida da Liberdade, 216

DINIZ M. D'ALMEIDA

(Stand Buick)



7A 371

A' venda em toda a parte

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. — Lisboa.

Super som

RADIO

Em extra-curtas e curtas

A maior fidelidade de sons

Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS



PROCURANDO UMA SOLUÇÃO PACIFICA

Os trabalhos da Conferencia de Munich começaram às 12 e 45

**A cidade preparou uma recepção calorosa aos seus ilustres hospedes
Estes foram convidados pelo Fuehrer para um almoço intimo**

(Continuação da pagina central)

dos e dos povos americanos são para que a paz seja salva.

Terminou, dizendo que foi com a maior emoção e alegria que Roosevelt recebeu a noticia de que Hitler convidara Chamberlain, Daladier e Mussolini a reunirem-se hoje em Munich.

O ministro da Checo-Eslováquia, em Washington, manifestou grande satisfação ao ter conhecimento da conferencia de Munich. Disse que, entretanto, não deixa de a encarar com certo temor, pois ha a recear que as quatro potencias venham a exercer uma pressão decisiva sobre o seu país, coagindo-o a grandes sacrificios.

O problema dominante é o de saber se o presidente applicará, ou não, a lei de neutralidade, em caso de conflito na Europa. Nos meios affectos á Secretaria de Estado domina a impressão de que Roosevelt a applicará, se o conflito se generalizar. — (U. P.).

Medidas militares na Suíça

BERNA, 29.—O conselho federal, numa curta sessão realizada esta manhã, decidiu convocar imediatamente tropas para assegurar a protecção da fronteira e tomar as ultimas medidas, antes da mobilização geral, no caso de chegarem aqui informações desfavoráveis sobre os resultados da entrevista de Munich. — (D. N. B.).

Preparativos militares da Russia sovietica

MOSCOVO, 29.—Consta de boa fonte que Estaline passa, diariamente algumas horas no Commissariado da Defesa Nacional. Parece que ainda não foi tomada nenhuma medida especial de mobilização mas em diferentes bairros de Moscovo, realizam-se exercicios de defesa anti-aerea e anti-gases. A criação—anunciada hoje—dum novo distrito militar—o de Kalinine—nas fronteiras da Letonia e da Estonia mostra que prossegue, metódicamente o reforço das tropas sovieticas.

A criação desta nova circunscrição ao Sul da de Leninegrado corresponde talvez á necessidade de assegurar mais completamente a defesa das fronteiras do Norte da U. R. S. S. contra o perigo do desembarque do inimigo através dos territorios de Finin. e Uleiton. Consta que Vorochilov inspeciona actualmente esta região. Enfim, frisa-se que foi decidido aumentar notavelmente as proporções dos contingentes, nomeadamente asiaticos. — (Havas)

A melhoria da situação europeia dispensou uma diligencia do Japão

TOQUIO, 29.—Uma fonte officiosa anuncia que o ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês reserva, por enquanto, a sua attitude quanto a uma diligencia em Berlim sugerida pelos Estados Unidos. Tomando, contudo, a devida nota daquela sugestão e aprovando, altamente, a intenção que a inspirou, as autoridades e aquele ministerio entendem que as circunstancias actuais e a melhoria da situação europeia, não tornam aquela diligencia de necessidade urgente. — (Havas).

Foi adiada a reunião do grande conselho fascista

ROMA, 29.—A reunião do grande conselho fascista, que estava marcada para a noite de 1 de outubro, foi adiada para 6. — (Havas).

Satisfação na Bélgica e na Espanha por causa da reunião de Munich

BRUXELAS, 29.—A noticia da intervenção de Mussolini na questão checo causou um profundo sentimento de alívio, vislumbrando-se, de novo, a esperança de que o conflito checo-

MUNICH, 29.—A população de Munich, convidada ontem para embandeirar para a chegada do Fuehrer e dos seus hospedes estrangeiros, correspondeu a este apelo. Hoje de manhã a cidade estava guarnecida de bandeiras vermelhas com a cruz suastica negra sobre fundo branco. Um sol resplandecente favorecia o encontro dos quatro homens de Estado. A multidão, entre a qual se notavam muitos operarios que deixaram as fabricas e oficinas, estacionava ao longo do percurso que havia de ser feito pelos homens de estado estrangeiros. A circulação tornou-se extremamente difficil em todo o percurso, desde o aerodromo de Munich até ao centro da cidade. — (Havas)

A Conferencia de Munich não deve limitar-se a resolver apenas a questão checa

LONDRES, 29.—Segundo os redactores diplomaticos e os correspondentes estrangeiros de diversos jornais londrinos, o objectivo principal da Conferencia de Munich, na concepção franco-britanica, será obter do Reich a abolição do limite de tempo fixado no memorando de Godesberg. Em seguida deve propôr-se um sistema que permita a retirada progressiva e a occupação igualmente progressiva do territorio dos sudetas por tropas alemãs. Segundo alguns, para dar um ar de prestigio, talvez se autorize que os exercitos alemães ocupem imediatamente as regiões mais proximas da fronteira, mas não compreendendo as fortificações. Uma cortina de tropas neutras — franco-britanicas, por exemplo — separaria as tropas alemãs das tropas checas. Procurar-se-á, enfim, fazer convidar os representantes de Praga para a Conferencia de Munich.

Segundo o correspondente do «Daily Mail» em Roma, Mussolini e o conde Ciano levam para Munich propostas que ultrapassam muito o problema checo. Em Roma espera-se que, se o problema checo for solucionado — e pensa-se que o será em 24 horas — será possível trabalhar imediatamente numa solução geral.

O Duce tenciona insistir para que a questão das minorias húngara e polaca sejam solucionadas em Munich. Depois proporá um plano da cooperação entre as potencias, no dominio economico e no dominio dos armamentos.

«O Daily Mail» faz-se tambem eco da ideia de as tropas neutras fazerem a policia das regiões a ceder. Acrescenta que «a Italia estaria disposta a colaborar no corpo expedicionario». O mesmo jornal diz que se espera igualmente que Mussolini levante a questão espanhola. — (Havas).

O primeiro encontro iniciou-se às 12 e 45 e terminou às 15 horas

MUNICH, 29.—Dum enviado especial da Havas:

Hitler conferenciou duas vezes com Mussolini: a primeira, no comboio especial, entre Kufstein e Munich, durante uma hora e meia e a segunda, depois da chegada a Munich, tendo o Fuehrer visitado às 11 horas o Duce.

A sua chegada a Fuehrerbau os homens de Estado convidados para a Conferencia foram conduzidos aos salões de recepção situados no primeiro andar, onde Hitler os esperava. Estavam presentes além de Hitler, Daladier, Mussolini e Chamberlain. Goering, Ribbentrop e conde Ciano e os embaixadores da Grã-Bretanha, França e Italia, bem como chefes das delegações vindas com os homens de estado estrangeiros, altos funcionarios da Wilhelmstrass, o general Keitel e Von Neurath, presidente do conselho secreto.

Os homens de Estado e as delegações foram recebidos pelo Fuehrer a partir das 12, sendo-lhes servidas comidas frias e conversando uns com os outros. Chamberlain conversou com o conde Ciano e Daladier com Goering.

A conferencia começou às 12 e 45, prosseguindo até às 15 horas. A's 14 e 55 a delegação francesa com Daladier, dirigiu-se ao Hotel das Quatro Estações para almoçar. As outras delegações chegaram, pouco depois, aos seus hotéis.

A conferencia continuará às 16 e 30. — (Havas).

alemão possa ser resolvido pacificamente. — (United Press)

BURGOS, 29.—Pelas noticias recebidas aqui, de toda a zona espanhola nacionalista, verifica-se que foi recebida com a maior alegria e uma grande sensação de alívio a noticia de que hoje se reúnem em Munich os chefes

dos governos italiano, inglês, francês e alemão.

Em muitas cidades espanholas nacionalistas fizeram-se preces pela paz da Europa. — (United Press)

A impressão em Genebra

GENEVA, 29.—A assembleia da S. D. N. aprovou esta manhã, por unanimidade e sem debate, o projecto de re-

solução proposto ontem á tarde, que formula «a ardente esperança de que nenhum governo tentará impôr uma solução pela força, saudando com viva satisfação a iniciativa do presidente Roosevelt e associando-se plenamente ao espirito que a ditou».

A mesma assembleia aprovou sem discussão, durante uma sessão de 10 minutos, 13 relatorios das comissões técnicas. — (Havas).

A attitude da Argentina

BUENOS AIRES, 29.—O presidente do Paraguay telegrafou a Ortiz para aderir ao seu apelo a favor da paz dirigido a certos governos da Europa. — (Havas).

O presidente mexicano apelou para Hitler e Benés

MEXICO, 29.—Cardenas dirigiu a Hitler e a Benés uma mensagem, convidando-os a porem-se de acordo para preservar a humanidade da guerra. O Senado não aceitou uma moção, apresentada por Candilo Aguilar, em que se declara que o Mexico se manteria neutral, no caso de guerra. O Senado preferiu uma moção de Padilla, fazendo votos para que a Europa encontre um terreno de entendimento na questão checa. — (Havas).

Grande actividade na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 29.—Reinou grande actividade na Bolsa, quando se teve conhecimento da Conferencia de Munich, fazendo-se muitas transacções.

Após a noticia da convocação da Conferencia de Munich, a libra voltou a subir. — (United Press).

Os checos estão satisfeitos com a substituição dos S. S. e dos S. A. por soldados alemães

PRAGA, 29.—Toda a Imprensa checa acolhe com satisfação a substituição de grupos dos S. S. e dos S. A. por destacamentos do exercito regular alemão na fronteira germano-checa. Calcula-se que esta disposição porá fim ás incursões de bandos armados no territorio checo. — (Havas).



Osabonete de espuma inconfundível ao tacto, abundante e suavissima, que destrói completamente as irritações da pele causadas pela poeira e pelo sol.



IMPERIUM ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES

CAFE' CHAVE D'OURO Salão de Chá

Este Salão reabre no proximo sabado, 1 de Outubro, ás 17 horas.
Serviço primoroso Orquestra Chave d'Ouro

MATRICULAS

Na Escola Superior Colonial

Na Escola Superior Colonial, o prazo das matrículas termina amanhã, segundo o anúncio publicado no «Diário do Governo».

Informam-nos de que tem sido grande a concorrência de candidatos à matrícula naquele importante e útil estabelecimento de ensino, que funciona na praça do Rio de Janeiro.

Na «Voz do Operário»

Encerram-se amanhã, na Sociedade «A Voz do Operário», as matrículas para os cursos primário nocturno, comercial, de roupa branca, rendas e bordados e de piano e sôfrego.

O curso primário, nocturno, funciona na escola privativa n.º 2, rua Saraiva de Carvalho, 121, 1.º e todos os outros cursos funcionam exclusivamente na sede, rua da Voz do Operário, 9 a 17.

A abertura das aulas é no dia 6 de Outubro, realizando-se no dia 7 uma festa de recepção aos novos alunos.

As matrículas em todos os cursos de «A Voz do Operário» haviam atingido até ontem o numero de 4.950.

No Instituto Italiano de Cultura

A partir do próximo dia 1 de outubro, na sede do Instituto de Cultura Italiana, rua do Salitre, 146, está aberta a inscrição para os cursos gratuitos de língua e literatura italianas.

O horário dos cursos será oportunamente anunciado bem como o dia de abertura das aulas.

No Centro «Almirante Reis»

Na sede do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», rua do Benfornoso, 50, 1.º andar, continuam abertas as matrículas para a frequência das aulas de instrução primária, curso diurno e nocturno, prestando-se todos os esclarecimentos, das 21 às 0 horas. As aulas principiam no dia 6 do próximo mês de outubro.

AS MULHERES QUE TÊM OBRIGAÇÃO DE SER LINDAS



As senhoras da alta sociedade, as actrizes, as «stars» de cinema, precisam ser formosas! A fama e o êxito exigem uma tez fresca, feições juvenis e uma pele macia e bonita. E as que necessitam ser formosas, assim como as que desejam sê-lo, acham que o Pó Tokalon é insubstituível.

A «Mousse de Crème», que se encontra misturada ao Pó Tokalon, faz aderir o pó duas vezes mais tempo. Trata-se de um processo exclusivo e patenteado por Tokalon.

Acaba logo com o brilho do nariz e elimina a aparência gordurosa da pele. Uma ventania rija, o frio, a chuva ou o sol, não têm a mínima acção sobre a alegre beleza e a frescura que granjeia o Pó Tokalon. E o mais curioso é que não ha maneira de o descobrir no rosto—tão leve, macio e fino ele é. Achará que os eflúvios leves e subtis do seu perfume delicado são imensamente atraentes e encantadores.

Não esperem mais um dia para ensaiar esse pó tão diferente dos outros. Na extensa variedade de cores do Pó Tokalon ha uma que convém perfeitamente à sua tez. Proteja a pele embeleza a tez, pareça mais nova, usando Pó Tokalon. E' purissimo. Afiançamos que ficará absolutamente satisfeita.

A venda nas perfumarias. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon de Lisboa (Secção A. V.)-88, Rua d'Assunção—que atende na volta do correio.

Os compactos Tokalon contém ago- «Mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente e de melhor.

TEMAS DE ACTUALIDADE

O perigo aereo

Voltamos ao assunto, porque ele é dos mais palpitantes neste momento.

Com as diligencias efectuadas pelas chancelarias europeias, não nos convencemos que as guerras vão acabar. Elas são fatais, inevitáveis, enquanto houver enormes interesses, corridas aos armamentos, fronteiras e ideologias que dividam os homens.

Houve, pois, apenas um compasso de espera!

Vamos aproveitá-lo para nos prepararmos melhor para a guerra? Não sejamos demasiadamente optimistas e pensemos que sendo impossível fugir á hecatombe, temos obrigação de preparar a defesa contra apetites inconscientes de qualquer reininho.

A aviação, arma que ultimamente tem tido um enorme desenvolvimento, terrível inimigo dos indefesos, não conquista, mas terá uma grande missão a cumprir nas campanhas que se avizinham. Desmoraliza, destrói e perturba, auxiliando assim grandemente a sua arma irmã, a infantaria, que é quem ocupa e mantém o terreno conquistado.

Nós somos um país em condições muito especiais pela sua posição geográfica e pela sua configuração: um estreito corredor, cuja largura máxima anda por 200 e poucos quilómetros, facilmente percorrido, de ponta a ponta, em menos de meia hora pelos grandes aviões modernos!

Torna-se necessário olhar a sério para a chamada defesa passiva das populações.

A um organismo instalado no ministério da Guerra ou no do Interior, dirigido por um general—não será menosprezo, pois na França, Alemanha e até na Rússia, generais ilustres lhe têm dedicado os seus melhores esforços—deveriam estar subordinados, para efeito da defesa passiva, todas as corporações já formadas, como a dos Bombeiros Municipais e Voluntários, Polícia Civil, Cruz Vermelha e outras consideradas de salvação publica, associações de médicos e enfermeiros, escolas anti-gás, «Legião» e «Mocidade Portuguesa», etc., criando desde já uma certa afinidade e ligação entre todas estas instituições que não são alheias á protecção da humanidade.

Para a chamada defesa activa, vamos diligentemente preparando os nossos aviadores que, podemos orgulhar-nos, no meio da nossa mocidade cheia de qualidades e entusiasmo, se vai preparando uma pleiade de destemidos combatentes do ar, que amanhã correrão ao encontro do inimigo, salvando a Patria e os indefesos. Ocorrenos, porém, neste momento, uma pergunta que os ilustres instrutores me perdoarão. Nas escolas de preparação de aviadores não seria interessante, indispensável e até humanitário dar-lhes também instrução de pára-quedistas? Não se poderiam salvar assim muitas vidas?

Além das grandes linhas de defesa da nossa vasta fronteira, é necessário ao mesmo tempo ir preparando a defesa das cidades e grandes centros populosos.

Nem todos podem ficar dentro das cidades em caso de perigo, por falta de abrigos apropriados. Temos, pois, de admitir que uma grande parte das populações tem de sair para os campos e preparar a boa defesa e meios de agir para aqueles que necessariamente terão de permanecer nas cidades mais visadas pelos bombardeamentos aereos.

Imagina-se facil colocar a salvo uma grande parte da população de Lisboa sem ensaios e devida instrução?

Julgue-se a confusão ao lembrarmos do que acontece num daqueles desafios de «foot-ball» no Campo 28 de Maio, ou de tourada em Algés, em que são poucas as ruas para dar serventia

ao enorme transito de automoveis e outros meios de transporte! Isto, para uma festa, o que será para uma fuga precipitada e desordenada sob a ameaça dum enorme bombardeamento!

São necessários ensaios, preparação de bons sinais de alarme, incutir serenidade e confiança em todos, instruções que deverão fielmente ser cumpridas, experiencias a fazer parcialmente dentro de cada bairro das cidades, uma boa rede de sinalizações, postos de informação e escuta, e enfim, para os que tenham de permanecer nas cidades, uma igual serenidade e obediencia a todas as instruções previamente determinadas.

Engenheiros militares e civis ao serviço do Estado poderão desde já fazer os estudos, por bairros, das suas condições de defesa, remetendo os seus relatórios á entidade central de defesa passiva instalada no tal ministerio. Em cada prédio deveriam colocar-se instruções aos inquilinos, que seriam respeitadas religiosamente em caso de ataque. Os engenheiros quimicos poderão elaborar os seus relatórios sobre a colocação de postos de auxilio e de experiencia de mascaras anti-gás.

Temos de educar o nosso povo que é, em geral, insubmisso e avesso a cumprir ordens:—pois se até a Companhia Carris, não podendo evitar que os seus guarda-freios falem, o que é expressamente proibido, teve de os fechar, agora, nos carros de novo modelo, dentro duma cabine para evitar maiores desastres por distracção!

A instrução de mascaras anti-gás está sendo ministrada em alguns pequenos organismos, como o instalado na sede dos Bombeiros da Ajuda. Ali fomos, levados pela amabilidade do seu director e instrutor, tenente de engenharia Santos Macedo, autor de algumas obras sobre este assunto e que bem merece o louvor de todos nós pelo seu enorme esforço e tenacidade em ser util á humanidade. Mas são esforços isolados que bem necessitam do amparo do Estado!

Lá fora, em França, por exemplo, li com entusiasmo que o governo tem organizadas e instruídas as suas brigadas para, em caso de alarme, salvar as suas riquezas remetendo-as para subterraneos previamente construídos, não tendo esses homens outras missões. Nós também temos de salvar o nosso Património, que é bem precioso.

A Polonia, construiu parques infantis subterraneos para defender as suas crianças, os homens de amanhã.

Que as mãs portuguesas saibam também para onde terão de levar os seus filhos em caso de perigo e transmitam, assim, aos pais e maridos, que se batem pela Patria a coragem de não deixarem chegar até lá o feroz inimigo.

Tudo isto, para uma boa preparação de defesa passiva, custa rios de dinheiro, bem sabemos, mas todos aqueles que o tenham em abundancia pensam que entregando uma parte do superfluo nas honradas mãos dos nossos governantes, será bem administrado e terá o destino apropriado á defesa dos seus haveres e interesses.

SALGUEIRO RÉGO

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Brigada Naval

Está aberta a inscrição para a frequência dos cursos de 1.º, 2.º e 3.º graus, commandante do «lança», chefes de secção e chefes de «quina» até 20 de outubro.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela brigada.

—Foram convocados a comparecer hoje, pelas 18 e 30, no quartel de Marinheiros, em Alcantara, todos os legionarios componentes do terço de clarins e caixas, a fim de receberem instrução.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO

LISBOA

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 15061-15062

Telef. 27200

4 grandiosas touradas em Vila Franca, por ocasião da importante feira anual, com Simão, Nuncio, Lopes, José Casimiro e Luiz Castro (El Soldado).

Nos dias 2, 3, 4 e 5 de Outubro, fazendo honra á tradicional, feira anual, revestidos este ano de maior brilho capricharam os empresarios na organização das corridas deste ano. Realizar-se-ão, 4 grandiosas e extraordinarias corridas, de toiros, sendo nocturna a do dia 4 com um sensacionalissimo, cartel. O cartel conscienciosamente elaborado, em que toma parte tudo quanto temos de melhor no meio tauromaquico português. A cavalo Simão, Nuncio, Antonio L. Lopes, José Casimiro, e o magistral diestro mexicano El Soldado que toureia 2 toiros em pontas numa das corridas. Na parte artistica, toureiam, Agostinho, Procópio, F. Gonçalves, Raimundo, Gorjão, Moreira, J. Oliveira, J. Moça, completando-se este belo conjunto, com o magnifico grupo de forcados, capitaneado, pelo valente e arrejado pegador Manuel Burrico.

As afamadas e arriscadissimas esperas de gado têm lugar todas as manhãs, pelas 9 horas, sendo feitas com todo o aparato bélico.

Correm-se 32 toiros puros fornecidos, pelos importantes ganaderos do Ribatejo Ex.º sr. Robertos & Robertos, de Salvaterra de Magos, que há doze anos não fornece toiros em Vila Franca, Terré & Imão, da Golegã, que este ano tem fornecido toiros muito bravos, para diversas praças da provincia. José de Lacerda Pinto Barreiro para a corrida nocturna e Claudio Moura (antes Viuva Soler) de Badajoz.

A-pesar dos extraordinarios encargos que acarreta, á empresa a organização destas corridas os preços são populares.

Meios de transportes assegurados de ida e volta por comboios consecutivos e camionetas antes e depois das touradas. As corridas principiam ás 4 e meia da tarde, e a tourada nocturna ás 21 e 45, havendo no final da tourada um comboio especial para Lisboa, partindo de Vila Franca ás 0,35.

«Areias do Tamariz»

no Casino Estoril

No proximo sabado realiza-se no Casino, a despedida da temporada actual, organizada por Erico Braga, com a ultima representação da revista «Areias do Tamariz», em que a graça, o bom gosto e a mocidade alegre e viva tem a mais larga representação. E' mais uma revista da autoria de Erico Braga, com musica original do maestro Frederico Valerio e em que tomam parte os melhores nomes do nosso teatro ligeiro, como Irene Isidro, Maria Cristina, Maria Ema, Elisa Carreira, Erico Braga encarregou-se para mais do papel de «compère», que ele desempenha com o á vontade e elegancia que o distinguem. Como atractivos ha dois grupos de «girls», ensaiados por Janou: As «6 Tamariz Girls» e «Thesix Beach Girls» e finalmente uma surpresa sensacional. A Orquestra Portugal, dirigida pelo maestro Frederico Valerio, contribuirá para o brilhantismo do espectáculo.

E assim se justifica o grande entusiasmo que este espectáculo despertou pelo já avultado numero de marcações feitas para este festival em que se dançará durante os intervalos e pela noite adiante.

Bombeiros Voluntarios de Algés

E' no proximo sabado, pelas 22 horas, no Palacio Conceição (antigo Casino Conceição), rua major Afonso Pala, em Algés, que se realiza um baile, com diversos atractivos, entre eles um acto de fados e guitarradas, com os distintos artistas Alcídia Rodrigues, Maria Guerreiro, Alberto Ribeiro, Francisco Jorge e Manuel Pereira, sendo os acompanhamentos á guitarra e viola feitos pelos srs. Raul Méry e Georgino de Sousa.

Esta festa é promovida pela comissão angariadora de fundos da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Algés, sendo o seu produto destinado a aquisição de material.

DESASTRE DE VIAÇÃO

FORNOS DE ALGODRES, 28.—Ontem, pelas 21 horas, no sitio da Canharda, na estrada nacional, deu-se um lamentavel desastre, em que ficou ferido o «chauffeur» Manuel Cardoso, de 54 anos de idade, que conduzia uma camioneta com peixe procedente do Porto, e teve uma derrapagem, indo o veiculo estatelar-se no fundo duma ribanceira.

O ferido deu entrada no hospital desta vila e é grave o seu estado. O ajudante do «chauffeur» saiu ileso do desastre.

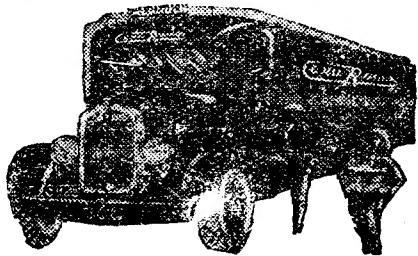
Pensão Liège

200\$00 e 236\$00

Diária 8\$00—Almoço 4\$00—Jantar 4\$50

Comer até satisfazer

Rua Bica Duarte Belo, 72—Telefone 25806



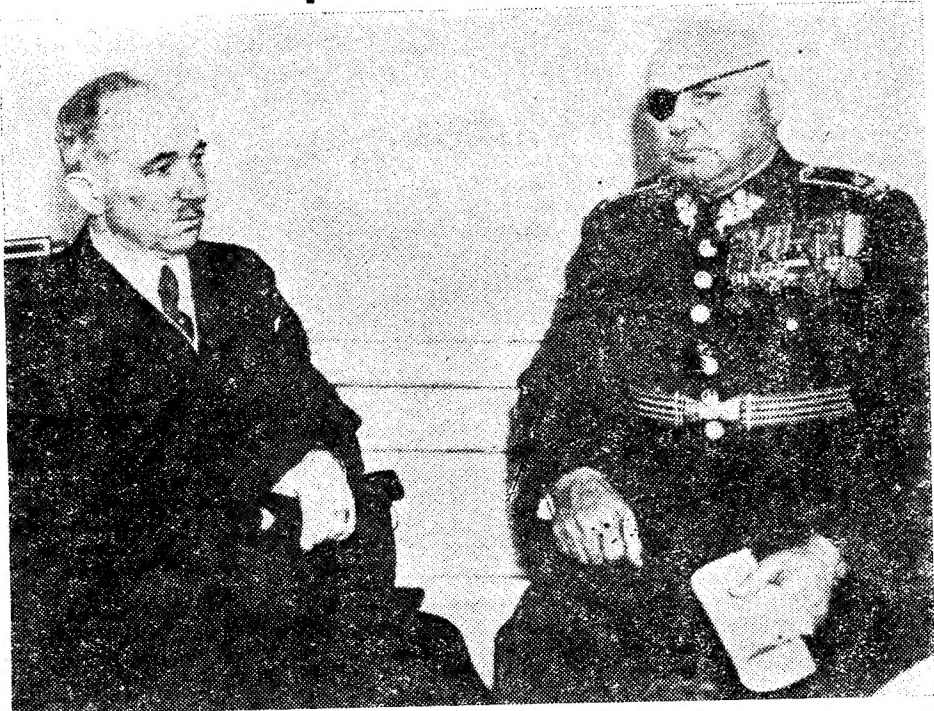
A GEOGRAFIA E OS TRATADOS

O QUE NOS DIZ

A forma actual da Checo-Eslovaquia

corresponde á sua forma historica, segundo Tardieu

Estudamos os combates para bem do E



O presidente Benés e o chefe do governo, general Sirory, durante a sua primeira conferencia depois de constituido o actual governo checo-eslovaco

Tardieu, um dos vultos mais eminentes da politica francesa conservadora, seis ou sete vezes presidente do Conselho, e ministro outras tantas, que acompanhou de perto as negociações do tratado de Versailles, publicou, no «Gringoire», um interessante artigo, intitulado: «Textos ineditos—Os alemães da Boemia e os tratados de paz». O artigo é extenso: mais de uma pagina, redigido com aquela lucidez e clareza que caracterizam os escritos e os discursos daquele chefe politico. Não é possível reproduzi-lo na integra, nem mesmo fazer uma síntese de todos os seus aspectos.

Tardieu protesta contra a ideia que corre mundo de que as fronteiras da Checo-Eslovaquia são uma criação artificial da diplomacia. A forma actual daquele país é a sua forma historica. Tardieu começa por evocar os motivos que levaram os aliados, antes do armistício, a apoiar a libertação dos checos-eslovacos submetidos a uma dominação estrangeira e, mais tarde, o seu Conselho nacional, constituído por Masarik, Stefanik e Benés, e, por ultimo, a existencia dum exercito checo. Wilson apoia todas estas soluções. Tardieu vai aos Estados Unidos recrutar duas brigadas checo-eslovacas. Alude depois a preparação tecnica da paz, cujas clausulas foram estudadas por dois «comités», em colaboração com diferentes ministerios franceses. Um deles, presidido por La-

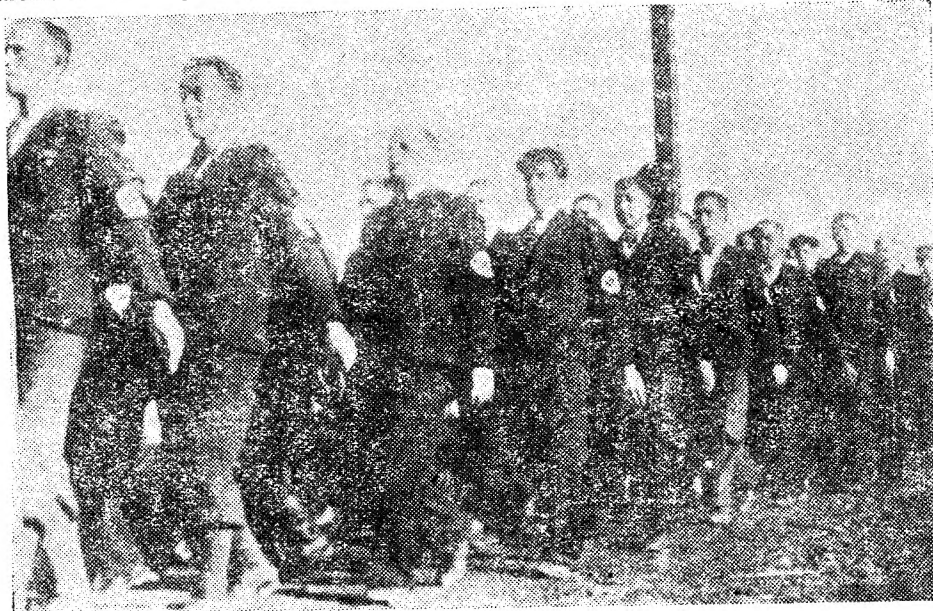
visse, emitiu um parecer sobre a Checo-Eslovaquia, do qual Tardieu cita a seguinte passagem:

«A região da Boemia que confina com a fronteira tem uma maioria de alemães. Mas o principio das nacio-

nalidades não pode ser aplicado em todo o seu rigor, por motivos geograficos, economicos e estrategicos. A Boemia é uma entidade geografica que não pode ser dividida. A região da fronteira ha jazigos de linhete, que se podem considerar unicos no mundo. Os alemães teriam, com a posse dos desfiladeiros das montanhas da Boemia, a Checo-Eslovaquia á sua mercê, e estariam ás portas de Praga.»

Tardieu descreve depois a organização da Conferencia da paz, as sessões do Conselho supremo, da comissão e sub-comissão dos assuntos checo-eslovacos, nas quais se discutiu a constituição do país. Todos os delegados, com franca simpatia, aceitaram as fronteiras daquele Estado. A Italia receava que o país fôsse germanizado: a França dizia que para obviar a esse perigo só havia um meio: dar á Checo-Eslovaquia uma fronteira natural que ela pudesse defender. A Inglaterra, laconica, afirmava: «Nós aceitamos a fronteira da Boemia e da Moravia, tal como está estabelecida».

A Italia, pela palavra do marquês Salvago Raggi, voltava a falar emitindo a opinião de que para solucionar a questão e dar força á Checo era necessario que a sua fronteira obedecesse a razões estrategicas. Passava-se isto na comissão dos assuntos checo-eslovacos. Na sub-comissão, Tardieu cita o parecer do delegado dos Estados Unidos, que se mostra muito cuidadoso na defesa do novo Estado, sobretudo contra a propaganda e a acção germanicas. A questão é sub-



As columnas de «corpos francos» dos alemães sudetas, sem esperarem o resultado da conferencia de Godesberg, invadiram a Boemia, onde travaram combates com a Policia checa

metida ao conselho dos ministros dos Negocios Estrangeiros dos aliados para, finalmente, ser apreciada pelo conselho dos quatro: Clemenceau, Wilson, Lloyd George e Orlando. Cinco minutos bastam. Todos estão de acordo em manter a fronteira da Boemia, tal como estava antes da guerra.

Em 28 de junho de 1919 é assinado o tratado de Versailles. A Alemanha reconhece a plena independencia do Estado checo-eslovaco; dentro das fronteiras determinadas pelos aliados, Tardieu nota que, em 18 de junho, o Reich, discutindo as condições da paz, lamentava-se sobre a Belgica, o Luxemburgo, o Sarre, a Alsacia-Lorena, a Austria, as questões orientais, a Russia e a China—numa palavra no que perdia territorial e economicamente. Nesse memorial de 83 paginas, a Alemanha não faz uma unica referencia á Checo-Eslovaquia, nem aos alemães sudetas. Palavras de Tardieu: «Parece que a Alemanha só reflectiu nesse crime, depois de anexar a Austria e liquidar o Estado checo-eslovaco».

Tardieu conclui perguntando: O que prova isto? Que a questão dos alemães da Boemia é, na sua forma aguda, uma criação artificial do hitlerismo.



Os «corpos francos» armados, fazem a sua entrada nas povoações checo-eslovacas da fronteira, onde são saudados pela população sudeta

MONASTERIO DE PIEDRA, setembro.—Eis a primeira cronica de guerra que escrevemos fora da zona onde os homens se dilaceram mutuamente. Aproveitamos dois dias de descanso, por interrupção das operações, e aqui estamos a retemperar os nervos, na solidão acolhedora e sã dum dos mais formosos pontos de Espanha: O mosteiro de Nossa Senhora de Santa Maria de Piedra, fundado em 1195, nos tempos de Afonso II de Aragão, pelos monges de Cister. Entre as veredas do Vergel, á sombra de platanos seculares, tentamos esquecer os combates e as ruínas de disparos e bombardeios, durante as horas de isolamento e cura de silencio que este recolhimento aprazível nos concede.

O mosteiro acha-se transformado em hospedaria. Já não ha monges no parque, nem nas celas, de que as gerações modernas fizeram quartos de hotel, com banho e agua quente. Mas a paisagem conserva-se e os regatos continuam a dividir-se por multidão de cascatas neste pedaço de paraíso terrenal.

Esqueçamos os combates? Vivemos na paz tranquila da Natureza?

Ilusão. Um official «viriato» que, como nós, aqui veio descansar, conversa com o jornalista e desengana-o.

Os combates a que ambos assistimos vincam-nos á memoria. Os nomes dos companheiros caídos, constantemente recordados, são marcas dolorosas na estrada do pensamento. A centenas de quilómetros do sector do Ebro, donde viemos, a guerra continua a viver dentro de nós. O espectro que ha mais de dois anos cobre a Espanha ameaça estender-se, em 1 de outubro, a toda a Europa e quiçá ao mundo inteiro.

O nosso companheiro «viriato» comenta:

—Negrin rejubila. Os homens de Barcelona resistem e mantêm-se na esperança falaz de que o conflito internacional lhes traga a salvação.

O que não puderam conseguir com as suas intrigas diplomaticas em Londres, Paris e Genebra; o que tantas vezes tentaram em vão com as suas mentiras acerca de Marrocos e das Baleares; o que visaram nos ataques «camuflados», aereos ou maritimos, á navegação inglesa e francesa, julgaram consegui-lo agora, por meios indirectos, através da Checo-Eslovaquia, sua amiga, aliada e fornecedora de armamento.

Mas estejamos tranquilos, porque uma vez mais vão iludir-se.

—Acredita?

—Acredito firmemente que a guerra europeia, isto é, a guerra generalizada ás principais potencias da Europa, não virá tão cedo.

—Porque diz isso?

—Porque tenho razões para o dizer. Creia que o bom senso triunfará. Não vale a pena sacrificar milhões de vidas, arruinar dezenas de nações e abrir a porta ao bolchevismo, quando já se chegou a acordo em relação ao principio essencial.

Em Inglaterra, em França assistiu-se e assiste-se a fenomeno paradoxal: As manifestações guerreiras, os incitamentos á luta fratricida, as exigencias para que a voz do canhão substituisse as vozes dos negociadores—partiram dos mesmos individuos ou agrupamentos politicos que durante os últimos anos impediram que outras nações o rearmamento daquelas duas nações.

O belo gesto pacifico de Chamberlain foi rudemente atacado pela propria gente que, nos tempos passados, a pretexto de fazer campanha contra o militarismo, minava os sistemas defensivos de cada país.

O primeiro ministro inglês demonstrou rarissima coragem moral que o torna credor da admiração e reconhecimento do Mundo.

Obrigado pelas circunstancias a deslocar-se á Alemanha, teria o direito de dizer, se o quisesse:

—A responsabilidade do perigo que a Europa atravessa pertence exclusivamente aos socialistas franceses e ingleses que impediram que as suas Patrias se armassem a tempo.

E UM VIRIATO

es ao pé das balas
rcito português

O nosso interlocutor acrescenta:
—Pensemos agora em nós próprios. Portugal deve ou não deve cuidar da sua defesa? Há alguém que negue a necessidade de adquirirmos condições de resistência a eventuais ambições externas? Existe, por desgraça, algum português que prefira render-se a combater? Por acaso, os exemplos da hora presente aconselham que continuemos a confiar quasi unicamente no auxílio de outrem?
Julgo que todos, gregos e troianos, optarão pelo fortalecimento do nosso exercito.

Se existem—e decerto existem—adversários do Estado Novo que sejam patriotas sinceros, é tempo de lhes pedir que demonstrem praticamente esse patriotismo e sacrifiquem as suas opiniões políticas às necessidades da defesa nacional.

—Mas a que proposito?...
—A que proposito falo nisto? Falo porque conheço a campanha que se tem feito, por exemplo, em relação aos Viriatos. Por cada morte ou ferimento que se noticia em Portugal, aparecem, em todas as esferas sociais, pessoas sentimentalistas a perguntar:

—Para quê? Para que vão sacrificar-se a terra estranha?
Muitas das que se comovem com o sangue português voluntariamente derramado são as mesmas que preconizam agora a resistencia armada às exigências de Hitler. Bateriam palmas de contentamento se fossemos arrasados a uma guerra forçada para defendermos a longínqua Checo-Eslováquia. Mas não compreenderam a necessidade de estarmos atentos ao que se passa na Espanha vizinha.

Imparcialmente, façamos exame de consciência. Ao fim, perguntemos a nós próprios se teve e continua a ter utilidade o sacrificio voluntario de alguns milhares de lusitanos que morreram em Espanha e daqueles que, num esforço isolado, continuam aqui arriscando a vida.

Em vez de chorarem lagrimas de recedido sobre a sorte de homens que são tão perfeitamente indiferentes, em vez de espalharem a profusão de boatos falsos e tetricos sobre o destino doutros, em vez de se revirem de veiculo a todas as patranhas que se espalham, diga-lhes, você, que ouçam isto:

—Temos, ao pé de casa, aberta de ar em par, uma grande escola da arte da guerra. Não basta comprar material nem mobilizar gente para se tornarem exercitos. Muitas cousas que são necessarias não se compram com dinheiro. Ha que criar moral combativo. Ha que estudar e aprender os ensinamentos da pratica. Ha que formar quadros. Ninguém pode contestar que em campanha se formam melhor que no quartel...

Ha que criar espirito novo, isento de burocracias, no nosso Exercito. Por todas essas razões um grupo de Viriatos ofereceu-se para esta missão patriótica. Existe um punhado de homens que arriscam a vida pelo prestígio, pela instrução e pelo progresso do corpo a que pertencem. Outros andam por acompanhá-los. O seu sacrificio é util, mais do que util—benedito! Acima de tudo, trata-se de um sacrificio pela Patria: Estudamos os combates ao pé das balas...

E, terminando:
—Pregunte a cada um se deseja abandonar o seu posto.

Em nome de todos, orgulhosos da nossa missão, conscientes do dever cumprido, posso responder:
—Estamos aqui, porque queremos. Ninguém tenha dó dos Viriatos. Não pedimos lagrimas sobre os tumulos. Pedimos, sim, que o exemplo dos que aitem frutifique em Portugal, para a integridade da nossa terra: para que não nos suceda a nós o que aconteceu aos outros.

X. Y. Z.

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
Augusto, 275, 4.º Tel. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

O EXECITO CHECO-ESLOVACO

A Checo-Eslováquia podia resistir á Alemanha
no caso de se localizar o conflito entre os dois países?

Num quartel de Praga, os camiões militares estão preparados para receber as tropas mobilizadas. Como se sabe, o exercito checo é essencialmente motorizado. No primeiro plano, um motociclista reflecte na fisionomia a decisão firme de resistir que anima o povo checo-eslovaco

Neste momento critico da situação europeia, ha quem pergunte ansiosamente se poderia localizar-se de principio um conflito armado entre alemães e checo-eslovacos e, nesta hipótese, se o Reich, pela força esmagadora do exercito tão exaltado por Hitler, no seu ultimo discurso, teria possibilidade de dominar em pouco tempo o seu adversario, colocando a Europa perante um rapido e indelutivel facto consumado.

Ora a verdade é que um exame sereno dum conjunto de circunstancias varias, que não podem deixar de merecer agora a nossa atenção, parece levar-nos á conclusão de que um embate entre as forças germanicas e checo-eslovacas não terminaria rapidamente pela victoria das tropas de Hitler.

O contraste geografico entre o Reich e a Checo-Eslováquia

A primeira circunstancia a considerar é a situação geografica de ambos os países. Ha, evidentemente, uma acentuadissima desproporção entre um e outro. Enquanto a Alemanha se estende por uma superficie de 554.582,72 quilometros quadrados, incluindo a Austria, a Checo-Eslováquia occupa um territorio com 140.499. A população alemã é de cerca de 74 milhões, depois do Anschluss, ao passo que a checo-eslovaca não ultrapassa 14 milhões e meio, entre os quais se compreendem os 3 milhões de sudetas, com os quais Praga não pode incondicionalmente contar.

A parte mais rica e mais importante da Checo-Eslováquia, que compreende a Boemia e a Moravia, está hoje completamente encravada no territorio germanico. Praga, a capital checa, encontra-se mais ou menos no centro deste territorio, que compreende uma superficie de cerca de 80 mil quilometros quadrados. Quasi todo este territorio, porém, que á primeira vista parece facilmente atacavel, está naturalmente defendido por três cadeias de montanhas ligadas, cujas altitudes variam entre 900 e 1400 metros e que são extraordinariamente propicias á tactica defensiva, que seria ainda favorecida pelas florestas densas que cobrem quasi toda a região. A sudoeste fica o sistema de montanhas denominado Bohmerwald, a norte o Erzgebirge e a leste Riesengebirge, que abrange a região propriamente dos sudetas. Na junção destas duas ultimas montanhas fica o vale do Elba, que seria um acesso relativamente facil, embora estreito ate aos classicos campos de batalha de Austerlitz e Sadowa, se não estivessem defendidos por uma verdadeira linha Maginot.

O ponto mais vulneravel da fronteira checo-eslovaca

A parte este ponto mais vulneravel, os alemães dispõem hoje duma zona livre de montanhas, a que fica ao sul do Bohmerwald, e que pertencia á Austria. Mesmo partindo do errado principio de que os checos tivessem esperado pelo Anschluss para defenderem também essa parte da fronteira, ha que ter em atenção que difficilmente poderiam os alemães deslocar nessa região as suas tropas, não só devido á acção da aviação checa, como principalmente pela deficiencia das estradas e outras vias de comunicação que aí se nota.

Destá forma, num conflito armado entre a Alemanha e a Checo-Eslováquia, depararia o Reich logo com a dificuldade criada pela falta de



GENERAL KREJCI
que foi nomeado generalissimo do exercito checo-eslovaco

acesso e a necessidade de estabelecer uma frente desenvolvida num arco de circulo de mais de 1000 quilometros.

Em compensação, os checos, devido precisamente á configuração geografica dessa zona encravada no territorio germanico, poderiam muito mais rapidamente deslocar as suas tropas para os pontos essenciais, que em caso nenhum ficam a mais de 280 quilometros de distancia uns dos outros, devendo, no entanto, notar-se

que as vias de comunicação também não são aqui perfectas e suficientemente desenvolvidas.

O valor numerico dos dois exercitos em questão

Para romper a eventual resistencia checa, favorecida por estas circunstancias de caracter geografico, afirmam os alemães dispor dum exercito modernissimo, constituído por 120 divisões armadas que poderão ser constantemente reforçadas, graças aos 13 milhões de homens que a mobilização geral pode fornecer.

Por seu turno, os checos, que em tempo de paz dispõem de 13 divisões, podem elevar este numero, pela mobilização, até cerca de 40.

Um factor existe que tende a desfazer o efeito provocado por esta formidavel desproporção numerica, e o que diz respeito á preparação militar.

Pelo tratado de Versalhes, o exercito alemão ficou reduzido a 100.000 homens, que permaneceriam nas fileiras pelo espaço de 10 anos. Como as respectivas clausulas do tratado só em 1935 foram abolidas pela Alemanha, ficaram sem instrução militar 15 classes alemãs. É certo que os dirigentes do Reich procuraram antes de 1935 formas de sofismar as clausulas de Versalhes, criando grupos de assalto e campos de trabalho, onde se multiplicaram os exercicios fisicos, que, por mais esforços, não podem, como se compreende, compensar utilmente a preparação militar de um exercito regular.

A Checo-Eslováquia, por sua vez, sendo o tempo de serviço militar de dois anos, dispõe de 18 classes inteiramente instruidas e a sua segunda reserva, constituída pelos antigos combatentes—homens entre os 40 e os 50 anos.

Forçoso é, pois, concluir-se que, embora numericamente muito inferior ao alemão, o exercito checo-eslovaco tem ao seu dispor contingentes bem instruidos nos mais minuciosos segredos da guerra moderna.

Por motivos identicos, os alemães não possuem officiaes e, principalmente, sargentos em numero suficiente para as necessidades dum exercito como aquele que o Reich põe em pé de guerra.

O material germanico perante o checo-eslovaco

Pelo que diz respeito ao material belico utilizado pelos dois exercitos, também os tecnicos têm fornecido elementos que parecem favorecer o ponto de vista de que a resistencia checa poderia prolongar-se bastante. Tem-se dito varias vezes que a guerra civil em Espanha serviu para se conhecer a eficiencia dos mais modernos armamentos e não é segredo para ninguém que os alemães reconheceram ha muito ali a necessidade de introduzirem certas modificações, algumas profundas, no seu material. Não deixa de ser curioso lembrar agora que essa conclusão saiu dum confronto com material de caracteristicas identicas ou iguais ao checo-eslovaco.

O material checo, concluem os tecnicos militares estrangeiros, que no país vizinho têm permanecido com o exclusivo fim de observação, tem provado bem e, se pensarmos em que a industria de material de guerra é uma das que mais lucros dão á Checo-Eslováquia, mais facilmente seremos levados a compreender a razão de confiança manifestada pelo governo de Praga nos seus proprios recursos.

PRESCREVER STOPSTANA nos cadernos de encargos, é ler a certeza de se dotarem as respectivas obras, com UM PRODUTO DE GRANDE CLASSE!

Defender as chapabeias com **STOPSTANA**, é a melhor protecção, contra os efeitos perniciosos da chuva, nas respectivas armações de ferro.

Pode dar muitas referencias, o importador Antonio Augusto Pedrosa,
R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — T. 4 6323

João Rodrigues de Carvalho
participa aos seus amigos o falecimento
do seu querido amigo e scio Ramiro,
e que o seu funeral se realiza no dia 30
a hora que será anunciada nos jornais
da manhã.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
 Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271



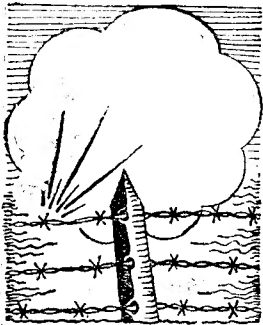
Ha trinta anos, caiu um enorme meteoro na Sibéria oriental, bacia do Podkamen-naia Toungonka, afluente do Ynesei. Essa região era tão deserta e inacessível que ninguém podia ali penetrar. Este ano, porém, a Academia das Ciências de Moscovo organizou uma expedição aérea para sobrevoar essa inhospita região do globo, a fim de fixar, exactamente, o ponto da queda do meteoro. A expedição viu os seus trabalhos coroados de êxito. Durante cerca de cinquenta horas de voo, a tripulação do avião tirou mil e quinhentas fotografias, um autentico documentario, nas quais se vêem, nitidamente, as devastações produzidas pelo bolide. Parte dele tombou sobre uma floresta, que ficou, terrivelmente, devastada, numa grande extensão. Supõe-se que o meteoro que devia pesar centenas de toneladas, se partiu em dois bocados, que penetraram profundamente na terra.

A Academia das Ciências de Moscovo vai agora expor um panorama fotografico da região assolada, sendo muito possivel que se organize outra expedição, mas esta terrestre, que guiada por aviões e indígenas, vá explorar o local.



Correm os mares navios que têm um século de existência. O veterano é o «Hsin-Tai», de 481 toneladas, construído em 1838 por engenheiros escoceses nos estaleiros de São Petersburgo. Pertence a uma companhia chinesa. Quando principiava a sua «vida» navegava a vela. Em 1903, porém, passou a andar a vapor.

Outro velho navio, quasi secular, é o «John», de 141 toneladas, construído em 1848. É o decano dos navios ingleses, construídos em ferro. Actualmente está matriculado em Bristol. Outro navio que também nasceu em 1848 é o «Malaren», sueco, de 264 toneladas, construído em Estocolmo que ainda presta optimos serviços.



A propósito da guerra... O capitão Wonstel, que foi agora chamado às fileiras. Aluno de Saint Cyr, antigo oficial de carreira, abandonou o exercito depois da guerra de 1914-1918.

O capitão Wonstel é, nas letras francesas, o romancista Pierre Chanlaine, vice-presidente da «Société des Gens de Lettres» e da associação dos escritores combatentes. Entre as suas numerosas obras, destaca-se «Le Poison Interieur».

Uma literatura nova

por Vitorino Nemesio

Até ha pouco tempo difficilmente se apanhava um livro brasileiro em Portugal. Todos se lembram da eterna «Iracema» das estantes dos nossos avós. Donde isso vinha! Vinha do mesmo lado donde um ou outro canto de Gonçalves Dias, depois as doridas canções de Casimiro de Abreu e os protestos metrificadas de Castro Alves—mas ardentes—enterneciam uma reminiscência do Brasil, que através de parente ou de amigo, todos guardávamos.

De José de Alencar passou-se quasi directamente a Machado de Assis, mas com pouca demora. O velho carioca, sendo brasileiro até aos ossos, parecia europeu, falava europeu. Depois, era subtil. Não tinha aquelas grandes que-

das de prosa em que nos parecia ouvir, lendo certos brasileiros, as quedas de agua do S. Francisco ou o rumor profundo das lianas no seio da floresta... (E eramos assim já puxados para uma prosa sertaneja toda livresca e ressa-

biada). Creio que foi Coelho Neto, por certos aspectos da sua obra, que começou a levar-nos mais honestamente a tocar o Brasil, a vê-lo por dentro e com um minimo de retorica. A outros. Graça Aranha falou do drama das cidades—mas logo Olavo Bilac se chegou com os seus alexandrinos florais, e perturbou tudo outra vez. O Brasil estava afogado em palavras. Restava algum charuto da Baía ou tigeira de golaba-

da para o não esquecermos de todo em todo em Portugal.

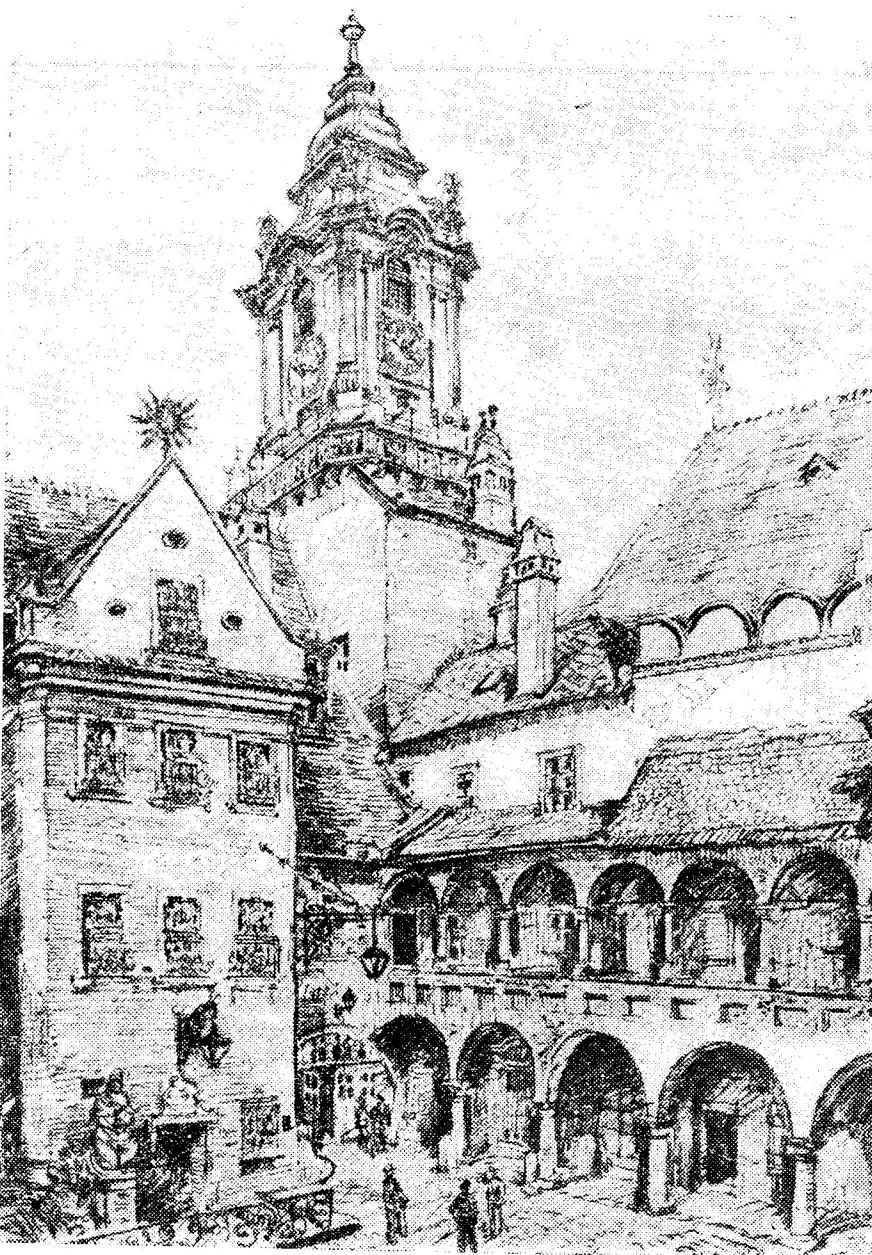
Até que veio Euclides da Cunha. Mas agora a deficiência não estava no escritor, estava em nós, os que não podemos ler nada que não traga uma historia de crianças dentro ou um derreio temperado com duas ou três de-tonações de romance policial. Em vez de amores infelizes, papões ou aventuras, Euclides trazia cotas de nivel, o aspecto das paisagens descrito poderosamente, mas crivado de termos geologicos, dado com rigor científico, grandes rodeios de explicação, de comentario, de aprofundamento de causas. Ah! Mas os que conseguiram passar a linha de frivolidade, como entraram depressa no segredo do Brasil dos «Sertões», na sua formação dolorosa e lenta!

Tudo isto, porém, era muito pouco. O Brasil parecia adormecido numa velha actividade academica, a simpatica mas sonolenta vida de gremio literario que lembrava logo velhos e respeitaveis gnomos: o santo imperador D. Pedro com suas barbas brancas visitando Herculano em Vale de Lobos, Ramiz Galvão e Capistrano editando pesadas massas de documentos, e, copiando estes gigantes mal e pesadamente, toda a enfiada de arqueologos que, de Maceló a Florianópolis e de Cuiabá a Cachoeira, faziam investigação local compenetrados de que punham nisso o génio de Camões.

Deus me livre de fazer pouco dêsse tipo de cabouqueiros, que estão realmente na base da literatura ensaistica e romanesca do Brasil de hoje. Mas é para dizer que o precursor não é o messias... Quando se desbrava a terra está tudo confuso e a monte. Não apetece fazer turismo a cavalo no arado e pelo rêgo dos bois.

De repente (porque foi como se a nova geração não tivesse sido precedida, e de perto, por tanto batedor), começam a desabar em Lisboa, Porto e Coimbra os pacotes de prosa nova, as brochuras coloridas e enfeitadas com o excesso de estrelas do Cruzeiro, e com isso um mundo novo, um Brasil novo em que até os sofrimentos coloniais pareciam novos. O país primitivo e o actual, o sertanejo e o praleiro convenceram os portugueses da sua violenta realidade, da sua extensão em humanidade e perspectivas. Já não era o fiozinho lirico de Casimiro de Abreu, a maloca de Alencar, a tirada de Castro Alves—mas uma literatura toda forjada na terra e no homem, em que a lingua portuguesa sobe pela primeira vez, pelo menos no romance, a um tom e a uma experiencia que lhe pareciam vedados.

Imagem da Checo-Eslovquia



Brastislava com a sua arquitectura evocadora do passado

VITORINO NEMÉSIO

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

FERNANDO PESSOA

escritor e poeta nacionalista

por Augusto da Costa

Noutros passos do Interregno, o mesmo pensamento aparece. Que é a superstição constitucional? «Consiste ela em crer que a formula constitucional inglesa é universal, sendo pois applicavel a qualquer povo civilizado, em quaisquer circumstancias; e que é perfeição, dando que seja a verdadeira formula de traduzir para uma norma politica aquilo a que se chama a opinião publica. Ambas as teses são demonstravelmente erroneas. A primeira a todos o deve parecer ainda que por simples intuição. É evidente, ou deveria sê-lo, que o regime que particularmente convem a um povo representa uma adaptação das particularidades desse povo, e deve ser, portanto, inadaptavel em principio ás particularidades, forçosamente diferentes, de outro povo qualquer (...). O constitucionalismo inglês, ou outra teoria social qualquer, é portanto inapplicavel á generalidade dos povos, convindo só, porventura, ao povo onde appareceu e onde, portanto, é em certo modo natural. O que resta saber, porém, é se, no proprio povo inglês, o constitucionalismo inglês dá bom resultado. Se não der, as duas teses ruem juntas, pois natural—embora viavel por ser natural—será duas vezes mau onde fór artificial, pois aí nem viavel será».

E Fernando Pessoa, apoiando-se no livro Conservantismo, de lord Hugh Cecil, filho do marquês de Salisbury, demonstra que nem mesmo na Inglaterra o sistema constitucional dos partidos serve o interesse da Nação. «Assim, nesta noite moral (a noite moral criada pelos interesses particulares e secretos dos partidos) se podem subtilmente esboçar, e subtilmente se infiltrar na substancia da vida politica, orientações inteiramente anti-nacionais (é o caso da propaganda comunicada, tanto no campo da especulação filosofica e literaria como no campo da acção directamente politica); pois, como a este proposito se observou, não sabendo ninguém quem são os magnos financiadores dos partidos, ninguém tem a certeza que não estejam ligados a elementos estrangeiros, cuja politica secretamente imponham. Nem se alegue que este estado de coisas nada tem com o constitucionalismo, propriamente dito. O constitucionalismo envia e motiva a existencia de partidos; estes partidos fazem uns aos outros uma guerra politica; e a guerra politica, como toda a guerra, assenta em duas bases—dinheiro e segredo».

Acreditaria Fernando Pessoa no mito da Humanidade? Sentiria o seu espirito qualquer forma de simpatia pelo comunismo? Responde-nos ainda o Interregno: «...No periodo presente da Russia, tendo a opinião de intuição excedido por inteiro a nação em favor de uma entidade socialmente mystica chamada «humanidade», a opinião de habito estabeleceu uma nação igualmente forte, recuou para trás da familia, da provincia, da religião tradicional, e fixou-se no ultimo elemento social, o individuo, que, como tal, é um animal sómente (...). O tradicionalismo organico produz estrangeiros; o progressivismo organico produz animais...».

«...Com o constitucionalismo deu-se a desnationalização quasi total das esferas superiores da Nação. Produziu-se a reacção contraria, e do mesmo modo que na Russia de hoje, se bem que em menor grau, a opinião de habito recuou para além da provincia, para além da religião, em muitos casos para além da familia. Surgiu a contra-reacção: veio a Republica e, com ella, o estrangeiramento completo. Tornou a haver o movimento contrario: estamos hoje (1928) sem vida provincial definida, com a religião convertida em superstição e sem moda, com a familia em plena dissolução. Se dermos mais um passo neste jogo de acções e reacções, estaremos no comunismo e em comer raízes—aliás o terminus natural desse sistema humanitario...»

AUGUSTO DA COSTA

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Um homem em briga com um sistema politico pode fazer a sua popularidade, mas não faz mais nada.

JOAQUIM MANSO

Entremez da gata malhada E c o s

por Carlos Parreira

E' como segue o manuscrito que apanhei do chão, junto do banco de square, onde eu me sentara, para ouvir as queixas da noite, que o vento tresvairava, ulcerado de tragedia, com os seus regougos pressagios de Rei Lear. O entremez do titulo pareceu-me despropósito, absurdo, a uma primeira leitura rapida que fiz, desses periodos convulsivos, dessas frases de febre, em que o vocabulo dir-se-ia que se empenha muito mais, com uma especie de sadismo exasperado, em lacerar a receptividade dos que o lêem, mordidos de estranheza, do que em exprimir crises duma sensação, fãmina de Sonho, esbofetada por todos os insultos porcaezes da má-sorte...

...pareceu-me despropósito, absurdo, porquanto o significado de jocoso que os dicionaristas põem, para o apreender da palavra, de modo nenhum se ajusta ao amargo do minuscuro contexto sentimental, que o autor se deu a entretecer com não sei que obstinação triste, identica, um pouquinho, ao gesto insensato dos suicidas, que se matam, por não poderem suportar o horror da morte.

Mas quem sabe dizer a razão, porque tal cousa é assim e não assado?

Quanto tratados, a abarrotarem duma dialectica fãscante, podem consubstanciar-se neste simples enunciado: a logica do incoerente!

Que misterio, impenetravel como uma noite caótica em medievais fantasmagorias de espanto, reboia e marulha nos comos e porquês anímicos de todos os sensíveis, de todos os simfonistas extaticos da imaginação, de todos esses que os classificadores átonos etiquetam, com um fruste dogmatismo, de meros escritores do sistema nervoso?

* * *

Diz assim o manuscrito: «O quintal da casa, onde eu moro, é todo rumorejado de arvores.

Nos entardeceres de nacar e ouro, quando a claridade agonizante do dia se acrava ás cousas, perdidamente saudosa do universo de alacridades e refulgências, que vai deixar para sempre, pronunciando, assim, o soluço longuíssimo do vir da noite,—a minha megalomania vai até a atribuir-lhe faustuosidades hieraticas de parque...

E nas noites de lua, com o céu, lá muito em cima, duma azul finamente brancacento de alvorecer, em que as estrelas lucilam a sua sugestão de estames de prata, e a via-lactea atira ás mancheiras de jasmim pelo Espaço, todo cauleteado de Silêncio!

Que eufimias dum encanto jámais visto, nos columnelos gracilimos dos troncos! Que enovelamentos, deliciosamente fantasistas, nas frondes altas! Que alucinatória expressividade de estampa japonesa no recorte das folhas, bocados de estôfo preto, a que dá uma realidade fantasmatica de irreal a contaminação do embruxado nevoaceiro argenteo!

Sózinho, com a minha gata preta (Lilith, em homenagem á de Mallarmé, «personne su perbe, l'idole de l'appartement»), sózinho, com a minha gata preta e os meus livros, que são a outra face do mundo formilhante dos meus Sonhos, dos meus absurdos esplendentes, das minhas quimeras vilipendiadas, mas sempre reditivas—eu tenho no convívio dessas amáveis Electras, que balouçam os ramos num jeito virtualmente classico de pepluns antigos, o meu unico ponto de transigencia com o lado de fora da vida; da sub-vida infecta dos apertos de mão inevitáveis; das conversas por interjeições, entre uma chicara vazia de café e o fumo rezingão dum mau cigarro; dos que engonçam a alma com os punhos de gôma e a sobrecaçaca circumspecta dos aforismos conceituosos; dos néscios, que julgam que o são, por uma especie de direito divino, e nos esmagam com o peso desse privilegio quantas vezes teogonico!, da estridula soberbia das senhorinas do tem, cuja irresistibilidade de esbeltas é uma virtude, ex-maquina, dos costureiros, e reptam o Desejo com um ar de ar-

qui-duquesas impossíveis, esquecidas dos seus avatares pobrinhos de esfregonas!...

...Ora, uma manhã, em que eu lia (tão possuidamente, com uma tão aguda sensação de contemporaneidade, como se a mim proprio, ao recondito «eu» dos meus habitos e preferências, todas essas cousas dissessem respeito, também—uma manhã, em que eu lia um dos meus volumes mais queridos sobre essa milagrenta floração de Sensibilidade e de Raro, que foi o Seculo XVIII francês, em que a Arte era, para assim dizer, o processo por que a Vida omnimoda reagia—ouvei junto da janela uma especie de queixa.

Levanto-me para ir ver. Era uma gata malhada.

Com a minha seie de livresco, para quem o verdadeiro «estado civil» reside no mundo supervivo dos seres imaginados, das criaturas fantasiadas, e que só acredita no acontecível das cousas que nunca aconteceram—lembrei-me um desenho atormentado de Steinlen, o artista do paroxismo no compadecimento.

Magrissima, com o dorso de laca preta e as patas dir-se-iam calçadas de algodão branco—quando ia para afagá-la, escapou-se.

Voltou no dia seguinte, para dar conta do prato de comida, que eu havia posto no sitio, onde ela me chamara a atenção, com a sua queixa.

Comeu e foi-se embora, sem que eu a visse. E a visita tornou-se certa, sempre á mesma hora, mas tendo perdido já (era evidente) um pouco da prevenção, da inacessibilidade defensiva dos primeiros dias.

Era como se uma tal insistencia no modo de ser, bravo, tivesse acabado por a enfastiar; ou, talvez, um sentimento de justa medida, pouco e pouco, viesse a amolecer-lhe a ancestral animosidade de bicho contra o pretencioso reizeite fruste da criação...

O meu quintal tinha agora mais um outro interesse, além do das rumorejantes boas sorores verdes, diademadas de frescura e sombra...

Eu bem sei que isto é ridículo! Imensamente ridículo como a vida; como tudo o que é simples na vida!

—Boa! O que quere ele provar com a sua «gata malhada»?

E é que cada vez se torna mais preciso postar um policia á porta de cada uma das escadadas destes diabolos-cócos de escritores, se quisermos evitar certas inconitências de fantasia...

Eis o que entonarão os fulos melharucos do «gosto estabelecido». Mas, senhores! Se quizerem, esta historietta é um simbolo, e já dizia não sei que filósofo, com a sua bonomia suave de exegeta desinteressado—que os símbolos servem apenas a demonstrar, indirectamente, isto ou aquilo, consanando a permeabilidade deste ou daquele ao quid da demonstração.

Posto isto...

...sim, o meu quintal tinha agora mais um outro interesse!

E digo—o meu quintal, porque se dora o caso de Lilith a gata preta, que punha ao de redor da exaltação idealista dos meus livros, o ronron da sua quietude, do seu conceito de vida, sem sistema nervoso—Lilith não sentir que a minha piedade se exercesse, em proveito da outra, senão para lá das paredes da casa; da sua casa, em que se sentia dona, por um direito de prioridade.

E o facto é que eu me subordinava á logica tirania de tal imposição.

Se a encontrava no quintal, Lilith não fazia caso; não berrava, agastada; não eriçava o rabo, e, mesmo uma gôta de triunfo tornava-lhe mais vivo o fósforo sardónico dos olhos.

Ah, gozava a humilhação daquela felicidade! Pobre gata malhada!

Quantas vidas, como a tua, perderam para sempre o ensejo de serem felizes, com altivez—por também terem chegado depois!...

(Pela copia)

CARLOS PARREIRA

Sensacionismo

Sensações dos meus sons e meus aromas
E o segredo esquisito de as provar...
A sensação da cor de certas pomas
E a cor de ilhas distantes, ao luar...

A sensação de perfumadas gomas,
Da musica que á noite tem o Mar...
Da graça com que surges, com que assomas
E a sensação do teu moreno oihar!

Sensações que imagino e já não sei
Dos caminhos desertos, onde errei
Perdido, mas parado por contraste...

E sensações que sondo e que virão,
Onde hei-de sentir sempre a sensação
Inédita que um dia me insinuaste!

MANUEL MORAIS



Odette Passos de Saint Maurice

que publicou agora um gracioso livro de contos infantis, intitulado «Canto da Mocidade»



Estão-se realizando importantes escavações na cidade romana Carmuntum, situada perto de Viena. Encontraram-se restos de grandes edificios, enormes linhas de muralhas, largas ruas lageadas, mosaicos, um altar dedicado ao deus Sylvano, esplendidas pinturas murais, bancos, objectos de vidro, e uma bela esfinge em bronze.

Pelo que se encontrou sabe-se hoje que Carmuntum não foi destruida por um incendio, como durante muito tempo se supôs, mas pelas invasões dos barbaros. A cidade tinha no seculo IV duzentos e cinquenta mil habitantes, e compunha-se duma parte civil e de outra propriamente militar. Erguia-se a quinze quilometros de Viena, sobre o Danubio, e servia de base á esquadra romana.

Foi posto a descoberto num grande anfiteatro, ligado ao Danubio por um canal, onde se podiam realizar combates navais. Vêem-se ainda o camarote imperial e jaulas de animais ferozes.

E' provavel que Carmuntum tenha sido invadida, inesperadamente, pelos barbaros durante uma representação no anfiteatro, porque se encontraram nos bancos as moedas com que os romanos se serviam nas suas apostas.



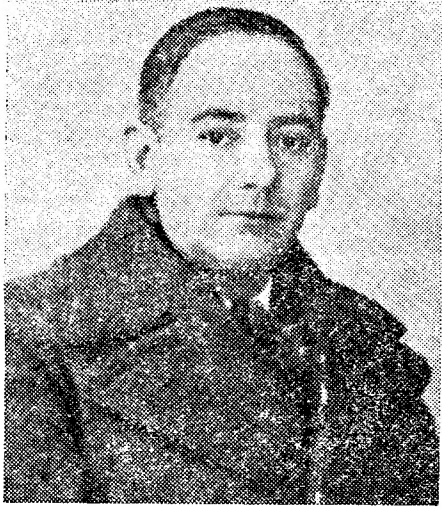
Augusto Casimiro, poeta e escritor, de tão delicada sensibilidade como de veemente culto pela patria, vai dar-nos mais uma obra tocada daquela beleza viva e ardente, na qual a sua prosa parece palpitar em vibrações musicais e ondulações de cor. Intitula-se: Portugal Creoulo. Ora são tipos e almas de Cabo Verde, entretecidos dum fio novelesco, moldado nos costumes locais, ora quadros admiráveis de paisagem, onde se sente o murmúrio das cachoeiras, se respira o aroma violento e almisurado das grandes glorias cáldas do Equador, e toda a vida, tudo o rumor, todo o misterio das florestas densas, de maravilhoso verde.

Augusto Casimiro revela-nos esse Portugal desconhecido, que, dir-se-ia parado no tempo, como na epoca da nossa expansão, de tal maneira o português caboverdeano soube respeitar, através dos seculos, o mais belo e o mais puro das suas tradições.

Portugal Creoulo é publicado pela Editorial Cosmos.

Dez minutos UMA NOVELA

com

**Afonso de Castro**

O lirismo tão individual e tão íntimo, tão subjectivo de Afonso de Castro, define-o como um poeta de alta sinceridade lusiada. Os seus motivos, a sua ternura tão portuguesa, as suas ansiedades, a inquietude que perpassa em todas as suas poesias de recorte tão sincero e tão emotivo, dão-lhe direito a enfileirar na estirpe lusitana de Antonio Nobre e de Pascoais. Na profundidade e na interioridade do seu lirismo está a confissão anímica, a curva humaníssima do seu voo ascensional, em busca de quimeras inatingíveis. Afonso de Castro, adentro do isolamento da sua alma poetica, tão sensível e tão sofredora, dá-nos no seu recente livro «Mocidade Lirica», a certeza das suas nobres qualidades de poeta.

—Como escreveu?

—Como escrevo? Naturalmente como todos os que têm o fetiche de escrever versos... quando menos se espera, quando eles querem, como dizia Junqueiro, em qualquer lugar onde me encontre, seja em viagem, em pleno campo, ou deambulando, a sós, pela rua. Raro abanço a uma mesa para esse efeito. Nada mais caprichoso que a ave azul da inspiração. Escrevo sem um plano preconcebido, preso nas mãos de febre visionária, duma súbita irrupção de aurora espiritual, que me impõe uma absoluta concentração de todo o mundo interior, a ponto de nada ver ou sentir do mundo real, que me rodeia. E o momento inflexível do extase criador. Em pouco tempo, está esboçada a composição. O maior trabalho, mais demorado, é exasperado; vem depois, em pleno isolamento, a instrumentar um ou outro verso menos firme, a concatená-los, a esmerilhá-los, a repulir, tornando-os, quanto possível, esbeto corpo de harmonia.

—Quantos livros publicou?

—Apenas um—«Mocidade Lirica», que apareceu em junho deste ano, onde coligi parte das minhas produções poeticas, que tive de sujeitar a uma determinada seleção eliminatória. Davam bem para dois volumes compactos. Porém, um conjuntomais ou menos homogêneo, equilibrado, entendi só publicar um único de 120 páginas, que já se me afigurou excessivamente volumoso, se tivermos em conta o desapego, o desamor e a desconfiança com que é costume biindar e distinguir qualquer obra em verso dum autor quasi desconhecido. Esquecia-me referir a publicação de dois poemets «de encomenda», o primeiro aos 18 anos de idade, para ser declamado na festa anual da corporação dos bombeiros da minha terra; e o segundo, poucos anos mais tarde, consagrado aos Heróis da Grande Guerra, distribuído numa festa comemorativa do 9 de Abril. Não os incluí no meu livro, por virtude da sua grande extensão.

—Que pensa publicar?

—Um livro em prosa, por todo o ano que vem, onde figurará a maior parte da minha colaboração dispersa por jornais e revistas, acrescentado dalguns trabalhos inéditos e doutros ainda a escrever. Será constituído por páginas de memorias, estudos sobre grandes figuras literarias, como Antonio Nobre, Junqueiro, Pascoais, Manuel Duarte de Almeida, etc., e crônicas de humor e fantasia, ia a dizer de poesia em prosa.

O pai era um homem do mar

de Raquel Bastos

Manuela ia fazer a primeira viagem. O pai era comandante dum navio, e como premio de final de ano oferecera á filha uma viagem á Inglaterra. O navio tinha largado, e Manuela, que deixara a mãe pela primeira vez, subira á ponte de comando para ver a sua casa até ao fim. Com os cabelos negros revoltados pelo vento, debruçara-se na amurada, apertando os olhos como a forçar a vista a distinguir ainda a casa que se sumia ao longe. Depois, quando o azul do céu apagou a linha colorida do horizonte, Manuela teve a impressão de que tinha cortado com aquilo que era o seu mundo de treze anos. Encostou a cabeça aos braços e chorou, chorou até não ter mais lagrimas nos olhos. Tinha anuído; sentiu passos atrás de si e uma mão pesada assentou na sua cabeça.

—Arranja-te para irmos jantar.

O pai ia-a empurrando para o camarote, e continuava:

—Tenho pouco tempo para estar contigo mas vai a bordo muita gente.

Manuela não percebia muito bem a necessidade de mudar o seu vestido, estreado naquele mesmo dia, mas estava habituada a não discutir as ordens do pai. Vestiu-se de novo, alisou os cabelos ao espelho e esperou que a viessem buscar, sentada numa cadeira do camarote. Fizera-se completamente escuro. O navio oscilava de repente. Manuela sentia-se longe de tudo. Era como se tivesse morrido e levasse para outro mundo a sua vida da terra. Levantou-se; bateu na parede para encontrar o botão da luz eléctrica, mas a cadencia do navio fazia-a perder o equilibrio. Se era aquele o premio de ter feito o exame com distincção, mais valia ter cabulado todo o ano e ficar em casa como das outras vezes, em que as férias eram a unica recompensa. «Ainda não estás pronta?»—preguntaram de fora.

—Abre a porta, pai! Não me posso mexer senão caio.

Alvaro Stuart empurrou a porta assustado, e abriu a electricidade para ver o rosto da filha bem á luz. Durante uns minutos não desfitou os olhos negros que ainda conservavam vestígios de lagrimas. Manuela sentiu-se nua de frente áquele olhar. O pai sempre fora um estranho para ela; um estranho que parecia de vez em quando e que dormia com a mãe. Durante o tempo em que ele estava em casa obrigavam-na a ser muito bem educada. Não fazia barulho, não punha os cotovelos na mesa e não falava. A casa parecia um tumulto. A mãe vestia uns vestidos que costurava na ausencia do pai, e parecia mais bonita. Só ela é que falava. Manuela não gostava de a ver assim; até a voz era diferente. O pai não tinha sempre os mesmos olhos tristes pousados não se sabia onde, e os movimentos lentos, sempre os mesmos, como se fossem estudados para representar uma peça. Manuela achava-o bonito mas não gostava dele. Quando ele vinha, a mãe quasi era como se falasse em segredo. Manuela

nunca entrava no assunto das conversas, e quando o pai lhe fazia qualquer pergunta a respeito dos estudos ou das suas amigas, tinha sempre que o fazer repetir a pergunta, o que ele detestava.

A's vezes, para não o incomodar, respondia apenas com um sorriso, mas os olhos azues do pai fixavam-se nela, mais tristes do que quando se perdiam no vago. Depois, quando partia de novo, iam ao cais. A mãe beijava-o muito e dizia sempre qualquer coisa que se ligava com o medo de o não tornar a ver. O navio partia. A mãe sustinha as lagrimas com um lençinho bordado, e ela agitava no ar um braço tão leve como o seu coração aliviado.

Agora partira também, e sob o olhar azul do pai parecia-lhe que tudo se descobria. Mas não; Alvaro Stuart queria apenas certificar-se se ela tinha chorado. Pegou-lhe brandamente na mão e desceram as escadas para o salão de jantar. A sua linguagem rude de homem do mar não encontrou expressão que acaalmasse o sofrimento que adivinhara nos olhos da filha; por isso os comentários da sua mesa o acharam tão triste nesse primeiro jantar de bordo.

Manuela não sabia como havia de estar. Os convivas preocupavam-se demasiado com ela, tornando-lhe os movimentos mais desaguidados, fazendo-a sentir um grande calor no rosto á mais pequena palavra que lhe dirigiam. O pai parecia-lhe outro. Creados, passageiros, officiaes, todos o cumprimentavam com respeito, mas como se fossem seus amigos há muito tempo. Manuela começou a pensar que o pai havia de ser bom, valente e generoso com os heróis daqueles romances que ela lia ás escondidas. Quando acabou de jantar, o pai deixou de ser o homem que ia de vez em quando dormir com a mãe, e passara a ser um herói cuja vida ela sonhava adormecer.

Subiu tranquilla para o seu camarote e deitou-se sem saudades. No camarote ao lado, o pai continuava com a luz acesa, e de vez em quando ouvia-lhe os passos. A certa altura, julgando que ela dormia, abriu a porta e ficou-se um bocadinho a fixá-la na penumbra do quarto. Manuela fugiu-se adormecida, mas de vez em quando descerrava os olhos, curiosa. Alvaro Stuart acendeu a luz, tirou duma gaveta um pequeno quadro que olhou demoradamente. Depois, fixava os olhos no rosto da filha como a comparar. Manuela nem se movia. Alvaro Stuart apagou a luz e levou o quadro para o seu camarote. Manuela adormeceu.

No outro dia, de madrugada, já não podia dormir tal era o ruído das baldeações. Levantou-se; o frio trespassava, a espuma das ondas enchia-lhe a boca do gosto do sal, o vento cortava-lhe a pele, e o navio continuava a baloiçar-se sobre as aguas mansas do Oceano. Manuela sentia um peso no peito como se alguma coisa se tivesse passado naquela noite, mas não chegou a distinguir se a historia do quadro era verdadeira ou se a filha

nha sonhado. Desceu á coberta. Estendidos em cadeiras de lona, os passageiros, quando viram a filha do comandante, sentiram-se na obrigação de sorrir, mas logo que ela passava, as senhoras punham-se a comentar o seu vestido e os seus modos tímidos. Manuela sentia que cada sorriso desfargava uma critica, e não teve desejo de os conhecer melhor. Embrulhou-se mais no casaco, como se defendesse o corpo dum ataque imprevisito, e foi ver os marinheiros que trabalhavam na proa. Havia entre eles dois negros de pele reluzente que atiravam sacos para o porão. Manuela parou a ver os seus movimentos, que pareciam ritmados por um metrônomo. Cada impulso dos seus braços correspondia a um grito: «Uó!» E no fundo do navio o grito rolava, muito comprido: «UUóóó!» Ambos trabalhavam com o torso nu, e ambos se riam de ver Manuela tão embrulhada.

—Corpo de preto não tem frio!

Sentia-se bem ao pé daqueles homens, e perdia toda a timidez que a tolhia junto do pai e dos passageiros. A's vezes, á noite, tocavam e cantavam umas canções muito tristes, e depois ficavam com os cotovelos fincados nos joelhos, de olhos fitos no chão, como se vissem muito longe.

Um deles, quando bebia, dava-lhe gro, porém, muito expansivo, continuava mesmo, uma vez, a fazer perguntas á «menina».

—Já tem saudades da sua mãezinha?

Os olhos de Manuela beberam duas lagrimas. Era a primeira vez que alguém ali lhe falava da mãe. Mas o preto continuou, sem esperar pela resposta:

—Os seus irmãosinhos só falam inglês; a gente não se pode entender com eles como com a menina. Vai ter com eles?

O homem continuava a falar, mas Manuela não percebia por que é que ele falava de coisas que não existiam. Irmãos não tinha, e inglês só havia um na familia: o avô Stuart. O negro, porém, muito expansivo, continuava a falar.

Na ponte de comando o pai observava o horizonte de binoculo em punho. Manuela parou para o ver. Era alto, negro, com a pele um pouco queimada. Manuela nunca o vira bem; sempre a intimidara a sua presença. Quando ele estava, sentia quasi uma tristeza. Agora podia olhar para ele á vontade. Era bonito o pai, com a sua farda azul, agalorada. A mãe tinha razão rematando sempre que apreciava alguém: «O teu pai é muito melhor!»

De repente, Manuela começou a ouvir dentro da cabeça, muito repelidas as palavras do preto: «Os seus irmãosinhos não falam sendo inglês...». Primeiro era um som muito sumido, depois mais forte, e depois, ainda, uma voz imperiosa: «Os seus irmãosinhos...» Manuela, sem saber o que faz, corre ao camarote do pai, abre as gavetas, á procura nem ela sabe de que. As mãos tremem-lhe, até que se lhe depara a fotografia que vira nas mãos do pai quando se fingiu adormecida. Era um quadro enfiado em volta duma senhora também loira, e todos sorriam para fora. Manuela não compreende nada, mas a voz, dentro dela, continua a martelar: «Os seus irmãosinhos ingleses...»

Parece-lhe que o navio balança mais; quasi se não pode ter de pé. Por debaixo da fotografia estão escritas umas palavras em inglês e o nome do pai. «Os seus irmãosinhos ingleses...»—continua a voz. Manuela leva as mãos á cabeça:

—Balança tanto, o navio!...

Começou, de repente, a escurer dentro dela, e esqueceu tudo. Quando deu por si, estava o pai á sua cabeceira fitando-a com o olhar ansioso. Beijou-lhe as mãos, o rosto, e com um grande esforço, como se tivesse que articular palavras que não tencionava pronunciar:

—Afinal já não passas as férias em Londres; voltas comigo para a tua Mãe.

RAQUEL BASTOS

SOB A LEGENDA DE DELFOS

Todos vibram no ideal do conhecer-se

—feição e affecto e instinto desvendados —
e a minha Eleita sofre muito ao vêr-se
por entre os idealistas mais logrados...

Sofre porque supõe desconhecêr-se

tal como a vejo, de olhos deslumbrados!
E teme não chegar nunca saber-se
Se tem na alma tesouros sublimados...

Mas, com a íris do meu grande amor

— e não existe lente superior... —
é que admiro a beleza que ela tem.

Que nunca se me extinga o bom desejo
de vê-la sempre como agora a vejo,
embora julgue que não vejo bem!

SANTOS VIEIRA

Bibliografia

«A corte de Portugal no Brasil», de Luiz Norton.

Éis um livro que deve empolgar um historiador, pela sua abundante e verídica informação, a maior parte da qual inédita. O sr. Luiz Norton, ilustre consul de Portugal, no Rio de Janeiro, deve ter esgotado os arquivos e bibliotecas do Brasil. Modestamente, diz ele no prefácio da sua obra que «o volume consta essencialmente de notas coligadas para ensaios, perfis ou biografias que intentamos publicar sobre a história luso-brasileira». E acrescenta: não pretendemos construir uma monografia intensiva, mas o singelo esboço de alguns quadros fundamentais para o estudo e compreensão da corte de Portugal no Brasil.

O sr. Luiz Norton foi mais além. Com um admirável esmero deu-nos a vida agitada dessa corte, as suas intrigas e combinações diplomáticas, os seus costumes patriarcais e a vida, no Rio de Janeiro, no tempo de D. João VI, tão curiosa como pitoresca. Nada fantasiou ou exagerou. Submeteu-se à verdade dos factos, esclarecendo pontos duvidosos e aclarando questões, cuja chave dormia em velhos papéis sob a poeira do tempo nos edifícios oficiais.

«A corte de Portugal no Brasil», livro dinso de 460 páginas, fecha com a correspondência diplomática do marquês de Marilva, parte dela inédita, referente ao papel que ele desempenhou no casamento da arquiduquesa Leopoldina com o príncipe D. Pedro, e três séries de cartas daquelle á imperatriz do Brasil, muitas das quais nunca vieram a lume. Edição Brasileira, da Biblioteca Pedagógica Brasileira, profusamente ilustrada.

«Voltaire et L'Encyclopédie», por Raymond Naves.

Les Editions des Presses Modernes, de Paris, publicaram, agora, uma admirável coleção de literatura e de filosofia, denominada: *Ames et Figures*. Cada volume contém um estudo sólido e preciso, em que se apresenta, sob um aspecto novo, inédito, um grande vulto literário. O primeiro é consagrado a *Voltaire et L'Encyclopédie*. É seu autor o dr. Raymond, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse, que narra, num texto rico e denso, as relações de Voltaire, filósofo e homem de gosto, com os enciclopedistas, relações, por vezes, tensas e delicadas, focando várias figuras com quem Voltaire privou, de carácter assaz contraditório. Raymond Naves ocupa-se também dum sacerdote suíço, colaborador ocasional da enciclopedia e livre pensador.

Esta notável obra tem ainda a enriquecê-la uma coleção de documentos inéditos, muito curiosos. Sob todos os aspectos ela constitui um brilhantíssimo estudo para a história do século XVIII.

«Moçambique», documentário trimese-gral.

É uma excelente publicação, editada pela Imprensa Nacional, de Lourenço Marques, que honra não só a cultura, mas as artes gráficas locais. O seu sumário é valioso: «Alguns factos silvestres de Moçambique», de Pomba Guerra; «Moçambique, a feitiçeira», do capitão Luna de Oliveira; «Ventilação condicionada nas carruagens», do engenheiro Sousa Santos; «O animal sagrado», de Correia de Matos; «Vila e praça de Tete», do tenente Simões Alberto, e excertos, comunicados e crónicas. O volume apresenta numerosos «hors-textes».

«A revolução de 28 de Maio e a obra de Oliveira Salazar», de Norberto

Trata-se duma conferência que o sr. Norberto Jorge realizou em São Paulo perante uma numerosa e entusiástica assistência.

Através do seu apaixonado patriotismo Norberto Jorge concretizou a vida da Ditadura Nacional, desde o seu início até nossos dias. O tema principal da palestra foi a obra do dr. Oliveira Salazar, que Norberto Jorge elogia em termos calorosos, salientando o que ela representa na transformação política e financeira do país.

«Boletim de Ariel».

Recebemos o n.º 10 deste notável mensário crítico bibliográfico das letras, artes e ciências brasileiras. É seu director o sr. Gastão Cruls, que se pode orgulhar de ter renovado, espiritualmente, a vida intelectual do grande país irmão, conduzindo-a á extrema vanguarda filosófica, crítica e literária. «Boletim de Ariel», é o ideário do Brasil novo. Nele colaboram alguns dos seus mais belos valores como Jorge Amado, Barbosa Lima, Humberto Campos, e novos portugueses, entre os quais, os nossos prezados colaboradores, José Osório de Oliveira e Tomaz Kim.

Só se faz referência, nesta secção, aos livros de que forem enviados, directamente, a este Suplemento, dois exemplares.

UMA ENTREVISTA

Leon Pierre-Quint e a sua obra de crítica literária

por Luiz Forjaz Trigueiros

«A crítica de informação»
Lautréamont—O Super-realismo

Não me posso esquecer de que Léon Pierre-Quint é um dos primeiros críticos literários franceses. Não apenas o que me dizem ser o seu livro sobre Lautréamont, mas também—e muito—os seus estudos de Proust e Gide são, acima de tudo, críticas literárias—no que a palavra tem de mais extenso e de mais largo. Num dado momento da nossa conversa—e precisamente quando falávamos acerca dos «caminhos da crítica», diz-me:

—Hoje em dia, a crítica nos jornais ou nos semanários é, sobretudo uma crítica de informação. Por isso eu julgo que só no livro se pode exprimir a verdadeira crítica...

—E qual deve ser em seu entender a posição do crítico? Acho que é um erro julgar os livros ou os autores com um critério rígido, quasi dogmático, unilateral... Pelo contrário, o crítico deverá, segundo creio, ser suficientemente maleável para descer—ou subir—até o objecto do seu estudo...

—Decerto, responde-me Pierre-Quint, o crítico deve reunir um certo numero de qualidades essenciais: sentido do relativismo e uma larga simpatia que permita a recreação... Além disso deve exprimir a sua comoção de leitor sem nenhum dogma preconcebido... Foi pelo menos assim, colocando-me nesse plano objectivo que recompuz a vida e a obra de Proust quando o grande escritor era, ainda totalmente ignorado. Do mesmo modo foi porque ele influenciara profundamente a minha adolescência que escrevi o meu livro sobre André Gide. Proust e Gide são, para mim, os dois maiores romancistas contemporâneos...

—Como se lembrou de escrever um trabalho sobre Lautréamont—sabido como é que só mais tarde Philippe Soupault com um livro curiosíssimo e agora a Edição recém-aparecida com um prefácio de Edmond Jaloux, contribuíram para desvendar um pouco a «maneira» de Isidore Ducasse?

—Foi muito simplesmente, graças a um amigo que quis partilhar comigo a sua paixão por Lautréamont... Descobri-o e quis revelá-lo ao publico. Foi além disso um excelente pretexto para evocar todo o super-realismo que a meu ver domina a poesia moderna. Alguns dos principais aspectos da nossa sensibilidade—primazia da inspiração, importância da sexualidade inconsciente, oposição entre o indivíduo e o meio, alegria pela evasão, etc.—e ainda a nossa visão pictural do mundo, saem do super-realismo.

Corto a palavra a Léon Pierre-Quint para lhe ouvir uma explicação que ambicionava:

—Como consegue conciliar a sua sensibilidade interior com certas necessidades da função crítica—sem que esta se deixe influenciar por aquela?

Responde sem hesitar:

—Já vê: Se eu consigo, graças á inteligência, compreender certos casos literários, só tenho procurado até aqui iluminar aqueles com quem posso afectuosamente comunicar... A crítica é sempre uma das formas de expressão própria (une des formes de l'expression de soi). É por isso que trabalhando neste momento num vasto romance tenho a impressão de continuar a minha obra de crítico: criando seres cujos nomes não são autênticos mas imaginários...

LUÍZ FORJAZ TRIGUEIROS

(Trechos inéditos do livro a publicar: *Capitão do Espírito*).

DO MEU TERRAÇO

Do meu terraço eu só vejo,
Só vejo montes e vales.
Casas perdidas—distantes,
Empoleiradas nos montes
E espalhadas pelos vales.
E as dos montes orgulhosas
Do seu lugar altaneiro,
A sorrirem, desdenhosas,
Das que o Destino amarrou
A's linhas fundas do vale.

Do meu terraço eu só vejo,
A Natureza imutável,
Imutável e indiferente.
Sem atentar no que eu vejo,
Sem me entender,
Sem me vêr!

E eu...
(Natureza feita Homem,
Triste e vaidoso
Desta minha condição)
A atribuir a Tristeza,
A imputar a Vaidade
A montes, casas e vales!...

Do meu terraço eu só vejo,
O Mundo dentro de mim...

JOÃO PATRÍCIO

O biógrafo de Gide e Proust

É preciso que se escreva isto mesmo com perfeita consciência: Leon Pierre-Quint é um «caso de inteligência» no actual panorama da literatura francesa. Inteligência crítica, orientada num sentido analítico e objectivo—mas inteligência ampla, arejada, cujas conclusões mentais se podem discutir às vezes mas têm de se respeitar sempre. Romancista, ensaísta, crítico e biógrafo, foi sobretudo este último aspecto da sua actividade literária que mais renome lhe deu: decerto, nas múltiplas facetas do seu talento, L. P. Quint conquistou em França e um pouco por todo o mundo aquela justa consagração que não vem da gloria fácil das montras, porque é assente na preferência e no interesse das «élites». De facto, ninguém que tenha preocupações literárias pode desconhecer o autor desse estranho romance que se chama *La femme de Paille*—romance que é um passo decisivo entre a introspecção proustiana e o super-realismo de hoje, já a escrever, com mais segurança, de ontem.

Para mim, porém, ha dois livros—totalmente opostos—que me dão Leon Pierre-Quint em toda a pujança do seu espirito criador: Marcel Proust publicado em 1924 e o seu *André Gide* que é, ao mesmo tempo, a mais humana e mais lucida biografia do celebre escritor das *Nourritures Terrestres* e o estudo crítico de maior sinceridade intelectual que conheço sobre a sua obra literária. Já o seu Proust—indispensável, de resto, para bem se apreender a humanidade da psicologia proustiana—sofre dum mal desculpável: o entusiasmo de L. P. Quint pelo escritor que ensinou o caminho ao romance moderno. É que o crítico de Marcel Proust cede o lugar com frequência ao biógrafo, ao escritor que foi dos primeiros no mundo a descobrir o sentido oculto e verdadeiro do universo proustiano. Enquanto com André Gide o biógrafo e o crítico se completam para esclarecer com o drama interior do artista o significado da obra literária, objectiva e lucidamente, com Marcel Proust dir-se-ia que Leon Pierre-Quint se deixou dominar por um nobre sentimento de gratidão, tentando justificar Proust mais do que explicá-lo. Quere isto dizer que o seu livro sobre o autor do *Temps perdu* não seja um admirável depoimento literário? De modo nenhum. Simplesmente ao estudar André Gide, L. P. Quint encara de frente o homem e através dele encontra o escritor. Com Marcel Proust deu-se o contrario: da sua rápida passagem pela vida, L. Pierre-Quint apenas apanhou a Proust os anos rápidos duma gloria tardia. E ao procurar o Homem, apenas encontrou o seu fantasma, um fantasma alheio talvez á celebridade que já não o interessava, fechado nas quatro paredes do seu quarto de doente, esperando apenas, a custo, em rápidas fugas aos boulevards, o espectáculo grotesco do mundo real—tão distante, afinal, do seu mundo interior.

A verdade, porém, é que, o nome de Leon Pierre-Quint corre mundo como um dos primeiros biógrafos, nesta hora dourada das biografias... Biógrafo de Proust, ninguém como ele soube, com tão concreta interpretação crítica, valorizar o poder analítico, explicar a atmosfera psicológica de cada pagina do criador da *Duquesa de Guermantes*; ha uma passagem do seu Marcel Proust que é definitiva:

«Toda a filosofia proustiana é assente sobre a ideia d'aquelle trabalho obscuro dos seres superiores, que conseguem encontrar nas emoções escondidas no mais secreto da sua alma a propria essencia da vida e das cousas. Esta procura de emoções profundas é-nos primeiramente imposta como supremo Dever pela moral proustiana. Dever tão elevado que contém os deveres de bondade e do Amor, que procura as alegrias mais altas igualando mesmo, para os que não têm fé, o extase religioso».

Em André Gide, Leon Pierre-Quint, talvez mais á vontade, dá-nos aquilo a que posso chamar uma «biografia espiritual». Vem primeiro a infancia do escritor—uma infancia calma e doce que marcaria fortemente, a meu ver, toda a sua carreira. Depois as horas angustiosas da revelação—erguer de, asas em busca dum sol que não pode olhar, mas já o envolve e abraça. E depois—o maior serviço prestado ao artista—Gide, á medida que se confessa, humaniza-se; á imagem convencional dum comediante maquiavélico, sucede a realidade dum homem tendo que apenas procura, ao emancipar-se de si proprio, reencontrar-se de novo, despido já dumas roupagens artificiais e falsas. E depois de ter esclarecido na parte central do livro a filosofia de Gide, Pierre-Quint estuda o pensador reunindo num mesmo amplexo de curiosidade inquiridora os mais agudos problemas do nosso tempo: a familia, a justiça, a colonização...

É claro que para Leon Pierre-Quint o caso moral de André Gide surge sem restrições que uma análise critica, puramente literária e artistica, não levanta. Mas a sua imparcialidade manifesta-se em varias passagens do livro e chega a impressionar quando descreve em palavras que lamentamos não serem de aplauso cento uniformidade...

mas apenas de compreensão—toda a influencia espiritual de Claudel na geração que fez a Nouvelle Revue Française, ou ainda as campanhas anti-Gidianas—tão fundamentadas!—de Massis, Béraud, Gabriel Marcel ou Camille Mauclair...

Fim das Escolas Literárias—Vitalidade do Romance «A ressurreição do Espírito»

Preparo-me para ouvir Leon Pierre-Quint, revelar ao publico português o complexo intelectual dum escritor que tem percorrido um pouco todos os caminhos da literatura. E vou recordando os seus livros que conheço—as duas biografias, de Proust e Gide, *Décheances aimables*, *La femme de paille*, *Les droits de l'écrivain dans la société contemporaine*...

A Leon Pierre-Quint deve-se ainda um trabalho que não conheço, esgotado ha muitos anos e que me afirmam ser uma notável interpretação da poesia moderna: *Le Conte de Lautréamont et Dieu*, ensaio sobre a posição mística do exaltado autor dos *Chants de Maldoror*...

* * *

Leon Pierre-Quint fala-me dum assunto que lhe é grato focar: o fim das Escolas Literárias. Como lhe tivesse perguntado se existe em verdade uma tendencia rigorosa para alinhar barreiras em volta deste ou daquele escritor—responde-me:

—Ha perto de dez anos assistimos á dispersão progressiva e hoje quasi completa das Escolas literárias e até das Revistas de «novos». Umas e outras formaram durante um século, se não sempre, os maiores escritores, pelo menos a atmosfera da vida literária, forte em entusiasmo e desinteresse...

Interrompo sem esquecer que estou no País dos cambourgs:

—Mas as Escolas literárias não teriam sido substituídas por determinadas tendencias... de escola?

—O que substituiu hoje as antigas escolas literárias são os partidos. Os «novos» aderem a esses partidos ou formam grupos independentes; enquanto depois da guerra a literatura era duma riqueza vital intensissima e revelava cada ano novos nomes, na hora presente os «novos» que se imponham são raros.

—Ha talvez outras preocupações...

—Exactamente—e porisso esse fenomeno não surpreende. Durante épocas revolucionarias a arte fica sempre num plano secundario. As convulsões economicas e sociais de hoje levam os jovens a perguntar-se muito mais «como viver?» do que «para quê viver?». Daí—e ainda porque o conformismo e o fanatismo ideológico para isso contribuem—ha muito menos poesia e ha mais narrativas historicas ou de viagens, ensaios, panfletos...

Arrisco uma contradição:

—Não estou de acôrdo. Acho por exemplo que hoje mais do que nos ultimos anos certos generos literarios, o romance, por exemplo, está obtendo uma voga muito especial. E num romance afinal pode haver poesia, comoção interior...

—De facto o romance constitui uma excepção. Veja, por exemplo, os casos de Montherlant ou de Malraux...

—E não cre num renovo de energia, na ressurreição do Espírito?

—Julgo que a crise actual desaparecerá—diz-me prontamente L. Pierre-Quint—quando a sociedade reencontrar em si propria um certo equilibrio, equilibrio que proporcione ao artista a liberdade de se isolar na criação...

Resolvo opôr razões minhas aos raciocínios de Léon Pierre-Quint, que illude a resposta:

—No entanto, julgo que esta epoca a que chama de crise, longe de «prejudicar», favorece a criação artistica. Já não me refiro a Montherlant, mas Malraux, que citou, não existia literariamente, se não vivesse o mundo os angustiosos problemas que vive...

«Além disso, o proprio caso de Gide é um fruto da guerra. Sem a renovação e a inquietação dos anos que se seguiram ao armistício. Gide não teria o renome que hoje tem, ou pelo menos o ambiente para esse renome... Por isso eu digo que as épocas de crise social podem ser uteis á literatura e á arte...

—De facto, hoje em dia a França caracteriza-se pela existencia das mais opostas correntes, filosoficas e literarias e tem razão ao marcar essa florescência; dum lado classicos, romanticos e simbolistas, doutro, naturalistas, crentes, ateus, materialistas, idealistas... os mais opostos aspectos do pensamento e da sensibilidade manifestam-se...

E explica, com uma expressão de sinceridade:

—É que o homem tem a consciência da sua complexidade e da sua riqueza interior, que é infinita. Por isso eu julgo que a França continua a representar esta tendencia do homem em se alargar e estudar-se, enquanto lá fora o mundo social marcha, ao contrario, para uma crescente que lamentamos não serem de aplauso cento uniformidade...